



Escola Superior de Educação João de Deus

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e em Ensino do 1.º
Ciclo do Ensino Básico**

Relatório de Estágio Profissional I, II, III e IV

Beatriz Maria Silva Martins Quintas

Lisboa, julho de 2024



Escola Superior de Educação João de Deus

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e em Ensino do 1.º
Ciclo do Ensino Básico**

Relatório de Estágio Profissional I, II, III e IV

Beatriz Maria Silva Martins Quintas

Relatório apresentado para a obtenção do grau de mestre em
Educação Pré-Escolar e em Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico,
sob a orientação do Professor Doutor José Maria de Almeida

Lisboa, julho de 2024



Parecer do/a Orientador/a

Orientador/a (nome completo) Jose Maria de Almeida

Coorientador/a (nome completo) _____

tendo presente o Relatório de Estágio Profissional da Prática de Ensino Supervisionada desenvolvido pelo/a licenciado/a, Beatriz Maria Silva Martins Ribeiro

realizado no âmbito do Mestrado Profissionalizante (2º Ciclo de Estudos) em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

considero que se trata de um trabalho que reúne as condições necessárias para ser defendido e apresentado.

Nestes termos, solicito à Comissão de Mestrados do Conselho Técnico-Científico desta Escola a nomeação de um Júri para apreciação do respetivo Relatório de Estágio Profissional apresentado pelo/a candidato/a.

Lisboa, 4 de julho de 20 24

O/A Orientador/a

Assinatura

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos aqueles que me acompanharam do início ao fim deste percurso, um caminho cheio de altos e baixos, onde felizmente encontrei pessoas espetaculares que espero levar para a vida. Sem o apoio e a colaboração de todos, esta conquista não seria possível.

Primeiramente, gostaria de agradecer ao meu orientador, Professor Doutor José Maria de Almeida, por me ter acompanhado e orientado neste desafio final. Obrigada pela compreensão, pelo rigor, pelo apoio e pela sua amizade.

Agradeço também a todos os professores da Escola Superior de Educação João de Deus, por todo o apoio demonstrado ao longo dos anos, fundamentais nesta minha caminhada. Agradeço a todos, os ensinamentos, a partilha e a união.

Agradeço a todos os educadores e professores que me acolheram nas suas salas durante o meu percurso em ambiente de estágio profissional. Obrigada, por todas as experiências educativas que foram fundamentais para a minha evolução.

A todas as minhas colegas e amigas, que acompanharam de perto este meu processo. A Joana Brilhante e a Margarida Farrica que me acompanharam desde do primeiro dia. Obrigada, por estarem o meu lado em todos os momentos e pelo ombro amigo que nunca me faltou. A Ana Oliveira, Cátia Guerreiro, Cristiana Oliveira, Matilde Silva e Raquel Silva, por me apoiarem e acompanharem ao longo desta viagem, o apoio que recebi foi imprescindível.

Quero expressar o meu profundo agradecimento à minha família, o grande pilar permitiu que isto se tornasse real. Foram essenciais para que este sonho se concretizasse. O meu irmão a minha tia e a minha prima que sem eles não seria possível, não consigo agradecer todo o amor e confiança que foi depositado em mim. Por fim e o mais importante, aos meus pais, que foram o maior apoio, sempre se orgulharam de mim e das minhas conquistas. Sem vocês não seria possível, foram o meu porto seguro, sempre me deram forças para lutar pelos meus sonhos. Obrigada por tornarem o meu sonho real.

Resumo

O presente Relatório de Estágio Profissional I, II, III e IV visa refletir sobre as experiências e aprendizagens adquiridas ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, e foi elaborado ao longo de quatro semestres. Este relatório é composto por diversas experiências e aprendizagens que tive durante os Estágios I, II, III e IV.

O relatório está dividido em quatro capítulos, mas ainda antes desses quatro capítulos, apresento a introdução para relevar a importância do estágio profissional, fazer uma breve descrição de todas as escolas onde realizei os estágios e uma calendarização de como foram organizados esses mesmos estágios.

O primeiro capítulo compreende dez relatos de estágio, sendo que três deles são referentes a atividades/ aulas realizadas por mim e os restantes sete são o resultado da observação de atividades/aulas assistidas. Neste capítulo são analisados esses mesmos relatos dando a conhecer as suas inferências fundamentadas.

No segundo capítulo faço a apresentação de oito planificações, quatro delas foram realizadas na valência da Educação Pré-Escolar e as outras quatro realizadas na valência do 1.º Ciclo do Ensino Básico, um capítulo que abrange também as estratégias utilizadas e uma pequena reflexão, componentes devidamente fundamentadas.

O terceiro capítulo é constituído por quatro diapositivos de avaliação, resultantes da sua aplicação nas duas valências de ensino, dois deles dizem respeito à Educação Pré-Escolar e as outras duas realizadas no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Os resultados das avaliações são analisados e interpretados com autores.

O quarto e último capítulo apresenta uma proposta de um Trabalho de Projeto, desenvolvido por mim e intitula-se de “A origem dos alimentos”. Este projeto está pensado para alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Palavras-chave: Estágio Profissional; Educação Pré-Escolar; Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico; Planificação; Trabalho Projeto.

Abstrat

This Professional Internship Report I, II, III and IV aims to reflect on the experiences and learning acquired during the Master's Degree in Pre-School Education and 1st Cycle of Basic Education, and was drawn up over four semesters. This report is made up of various experiences and lessons I learned during Internships I, II, III and IV.

The report is divided into four chapters, but even before these four chapters, I present the introduction to highlight the importance of the professional internship, give a brief description of all the schools where I did my internships and a timetable of how these internships were organized.

The first chapter contains ten internship reports, three of which refer to activities/lessons I carried out and the remaining seven are the result of observing activities/lessons I attended. This chapter analyzes these reports and presents their reasoned inferences.

In the second chapter, I present eight lesson plans, four of which were carried out in pre-school education and the other four in elementary school, a chapter that also covers the strategies used and a short reflection, duly substantiated components.

The third chapter is made up of four evaluation slides, resulting from their application in the two educational settings, two of which relate to pre-school education and the other two carried out in the 1st cycle of basic education. The results of the evaluations are analyzed and interpreted with the authors.

The fourth and final chapter presents a proposal for a Project Work, developed by me and entitled "The origin of food". This project is designed for elementary school students.

Keywords: Professional Internship; Pre-School Education; Primary School Teaching; Planning; Project Work.

Índice Geral

Índice de tabelas	XI
Índice de figuras	XII
Introdução	1
1. Identificação e contextualização do Estágio Profissional	2
2. Calendarização e Cronograma	3
Capítulo 1- Relatos de Estágio	6
1.1. Síntese do capítulo.....	6
1.2. Relatos de estágio	6
1.2.1. Relato de Estágio 1.....	6
1.2.2. Relato de estágio 2	8
1.2.3. Relato de Estágio 3.....	10
1.2.4. Relato de Estágio 4.....	12
1.2.5. Relato de Estágio 5.....	15
1.2.6. Relato de Estágio 6.....	16
1.2.7. Relato de Estágio 7.....	19
1.2.8. Relato de Estágio 8.....	21
1.2.9. Relato de Estágio 9.....	23
1.2.10. Relato de Estágio 10.....	25
Capítulo 2 – Planificações	29
2.1. Síntese do capítulo.....	29
2.2. Fundamentação teórica	29
2.3. Planificação em quadro	31
2.3.1. Planificação da Atividade (3 anos).....	31
2.3.2. Planificação da Atividade (4 anos).....	33
2.3.3. Planificação da Atividade (5 anos).....	35

2.3.4. Planificação da atividade (5 anos).....	37
2.3.5. Planificação da Atividade (1.º ano).....	39
2.3.6. Planificação da Atividade (2.º ano).....	41
2.3.7. Planificação da Atividade (3.ºano).....	43
2.3.8. Planificação da Atividade (4.º ano).....	44
Capítulo 3 – Diapositivos de avaliação	47
3.1. Síntese do capítulo.....	47
3.2. Fundamentação teórica	47
3.3. Avaliação da atividade do domínio da Matemática.....	50
3.3.1. Contextualização da atividade	50
3.3.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação	50
3.3.3. Apresentação e análise de resultados	51
3.4. Avaliação da atividade do Domínio da Matemática.....	53
3.4.1. Contextualização da atividade	53
3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação	53
3.4.3. Apresentação e análise de resultados	54
3.5. Avaliação da atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita... 56	
3.5.1. Contextualização da atividade	56
3.5.3. Apresentação e análise de resultados	58
3.6 Avaliação da atividade da disciplina de Estudo do Meio.....	59
3.6.1 Contextualização da atividade	59
3.6.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação	59
3.6.3. Apresentação e análise de resultados	61
Capítulo 4 – Trabalho de Projeto.....	62
4.1. Introdução ao tema do Trabalho de Projeto.....	63
4.2. Fundamentação teórica	63
4.2.1. Metodologia de Trabalho de Projeto	63

4.2.2 Desperdício alimentar	65
4.3. Desenvolvimento do projeto.....	67
4.3.1 Problema	67
4.3.2. Problemas Parcelares	67
4.3.3. Destinatários	67
4.3.4. Entidades Envolvidas.....	67
4.3.5. Motivação e Negociação.....	67
4.3.6. Objetivos.....	68
Objetivos Gerais	68
Objetivos Específicos	68
4.3.7. Planeamento	68
4.3.8. Recursos	70
Recursos Materiais.....	70
Recursos Humanos	71
4.3.9. Produtos Finais	71
4.3.10. Avaliação	71
4.5. Considerações Finais do Projeto	72
Reflexão - Considerações finais	74
Referências Bibliográficas.....	77
Anexos	83

Índice de tabelas

Tabela 1 – Cronograma de Estágio do 1.º Semestre	3
Tabela 2 – Cronograma de Estágio do 2.º Semestre	4
Tabela 3 – Cronograma de Estágio do 3.º Semestre	4
Tabela 4 – Cronograma de Estágio do 4.º Semestre	5
Tabela 5 – Planificação de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	31
Tabela 6 – Planificação de atividade do Domínio da Matemática	33
Tabela 7 – Planificação de atividade da Área do Conhecimento do Mundo.....	35
Tabela 8 – Planificação de atividade da Área do Conhecimento do Mundo	37
Tabela 9 – Planificação da aula da disciplina de Estudo do Meio	39
Tabela 10 – Planificação da aula da disciplina de Estudo do Meio	41
Tabela 11 – Planificação da aula da disciplina de Matemática	43
Tabela 12 – Planificação da aula da disciplina de Português	45
Tabela 13 – Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade do Domínio da Matemática	51
Tabela 14 – Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta da disciplina de Matemática	54
Tabela 15 – Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	57
Tabela 16 – Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de trabalho de Estudo do Meio	61
Tabela 17 – Fases de desenvolvimento da metodologia de trabalho projeto	65
Tabela 18 – Calendarização do Projeto	72

Índice de figuras

Figura 1 – Material utilizado durante a atividade.....	7
Figura 2 – Painel do pirata	9
Figura 3 – Itinerário	9
Figura 4 – Realização do sala de chocolate	13
Figura 5 – Slide	13
Figura 6 – Construção do foguetão	20
Figura 7– Apresentação do trabalho de um aluno.....	22
Figura 8 – Cartão de cidadão do Rei D. Dinis.....	24
Figura 9 – Bola de plasticina no fundo.....	27
Figura 10 – Barco de plasticina com o berlinde a flutuar	27
Figura 11 – Aranha com materiais reciclados	33
Figura 12 – Aranha com materiais reciclados com botas.....	33
Figura 13 – Maquete do Sistema Solar.....	36
Figura 14 – Apresentação de um dos grupos.....	40
Figura 15 – Aluno a preencher a tabela e o gráfico de barras	44
Figura 16– Resultados da avaliação sobre a proposta de atividade do Domínio da Matemática	51
Figura 17– Resultados da avaliação sobre a proposta de trabalho da disciplina de Matemática	55
Figura 18– Resultados da avaliação sobre a proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	58
Figura 19 – Resultados da avaliação sobre a proposta de trabalho na disciplina de Estudo do Meio.....	61

Introdução

O presente trabalho consiste num Relatório de Estágio Profissional que se insere no âmbito das unidades curriculares do Estágio Profissional I, II, III e IV do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que decorreu ao longo de 4 semestres na Escola Superior de Educação João de Deus, entre 2022 e 2024.

O relatório está organizado em quatro capítulos. O primeiro capítulo refere-se a dez relatos de estágio que considere serem importantes e que fui fazendo ao longo destes quatro semestres. O capítulo dois diz respeito às planificações que fui fazendo durante o estágio profissional, tanto nas valências de Pré-Escolar como a nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O terceiro capítulo está relacionado com os dispositivos de avaliação que realizei em quatro grupos/turmas nas valências de Pré-Escolar e de 1.º Ciclo do Ensino Básico. Por fim, o capítulo quatro que diz respeito a um projeto que elaborei, projetado para alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico que se intitula de “Origem dos Alimentos”.

O estágio profissional é um processo de aprendizagem que permite aos alunos vivenciarem experiências importantes e profissionais para o futuro como profissional. Permite também haver uma junção entre a componente prática e a componente teórica estudada e expandida ao longo do curso, permitindo assim aprender a realidade educativa e as suas características, assim, tem oportunidade de colocar em prática tudo aquilo que foram aprendendo.

Mosqueira e Almeida (2017) afirmam que “a formação inicial se assume como um processo pelo qual o professor aprende e desenvolve habilidades inerentes à sua prática docente, com a finalidade de obter uma habilitação que o qualifique como profissional.” (p.36)

A supervisão pedagógica visa promover o desenvolvimento profissional dos estagiários proporcionando-lhes orientação, acompanhamento e *feedback* para que possam evoluir e melhorar suas práticas de ensino. Para Alarcão e Tavares (2003), “entendemos que a supervisão dos professores como o processo em que um professor, em princípio mais experiente e mais informado, orienta outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional” (p.16).

São os professores titulares e os supervisores que irão acompanhar e auxiliar o estagiário aconselhando-o de uma forma positiva. A supervisão pedagógica não se limita

a uma simples avaliação do estagiário, mas sim a um processo de apoio e orientação, visando o crescimento profissional e aperfeiçoamento das práticas de ensino. Dessa forma, a supervisão pedagógica desempenha um papel fundamental na formação de professores.

Em suma, considero que o Estágio Profissional é um fator necessário e fundamental no percurso de todos os que exercem esta profissão. Os diversos estágios permitem que os profissionais aprendam com os próprios erros, que evoluam enquanto educadores e professores e assim tenham oportunidade de experienciar o que é o mundo do trabalho

1. Identificação e contextualização do Estágio Profissional

O Estágio Profissional do 1.º semestre foi realizado entre os dias 14 de outubro de 2022 a 10 de fevereiro de 2023. Realizei o estágio profissional numa Instituição Particular de Solidariedade Social em Lisboa, designada por escola “A” que inclui as valências de Creche, Pré-Escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

A escola “A” tem aproximadamente 350 alunos. O espaço físico é constituído por uma área interior e uma área exterior. Na área interior dispõe de um gabinete de direção, uma secretaria, uma sala de berçário, duas salas de creche, seis salas de pré-escolar onde duas dessas salas são no salão central, oito salas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, uma biblioteca, uma sala de informática, uma cantina e uma cozinha. No espaço exterior dispõe de um recreio coberto e dois recreios descobertos.

O estágio profissional do 2.º semestre foi realizado entre os dias 6 de março de 2023 a 7 de julho de 2023. Realizei o estágio profissional numa escola privada em Lisboa, designada por escola “B” que inclui as valências de Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A escola “B” tem aproximadamente 300 alunos. O espaço físico é constituído por uma área interior e uma área exterior. Na área interior dispõe de um gabinete de direção, seis salas de pré-escolar sendo que duas dessas salas são no salão central da escola, oito salas de 1.º Ciclo do Ensino Básico, um ginásio, uma biblioteca, uma cantina e uma cozinha. O espaço exterior é composto por dois recreios descobertos.

O Estágio Profissional III, integrado no currículo do 3.º semestre do Mestrado, foi realizado num estabelecimento privado em Lisboa, designada por escola “C” que inclui

as valências de Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. O estágio foi realizado entre os dias 10 de outubro de 2023 a 9 de fevereiro de 2024.

A escola “C” tem aproximadamente 350 alunos. O espaço físico é constituído por uma área interior e uma área exterior. A área interior dispõe de um gabinete de direção, uma sala de professores, seis salas de Pré-Escolar sendo duas delas no salão central da escola, oito salas de 1.º Ciclo do Ensino Básico, um ginásio, uma biblioteca, casas de banho e uma sala de informática. O espaço exterior é composto por dois recreios, um recreio do Pré-Escolar e outro do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

2. Calendarização e Cronograma

O Estágio Profissional decorreu ao longo de quatro semestres que podem ser visualizados em quatro tabelas (Tabela 1, Tabela 2, Tabela 3 e Tabela 4), evidenciando os diversos momentos relevantes ao longo do estágio, tais como, os estágios em Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico; os dias referentes às atividades ou aulas que desenvolvi em cada semestre; as orientações tutoriais que apresentei às atividades ou aulas que iria implementar no estágio; reuniões com a equipa de supervisão pedagógica e por último a elaboração do relatório de estágio profissional.

Tabela 1

Cronograma de Estágio do 1.º Semestre

Semestre	Valência	Atividades	Data
1.º	Educação Pré-Escolar	Estágio no grupo dos 5 anos	14/10/2022 a 10/02/2023
		Reuniões de Estágio	18/11/2022; 23/01/2023; 30/01/2023; 03/02/2023; 17/02/2023
		Orientação Tutorial	2h semanais
		Elaboração do relatório de estágio profissional	10/10/2022 a 10/02/2023

Tabela 2*Cronograma de Estágio do 2.º Semestre*

Semestre	Valência	Atividades	Data
2.º	Educação Pré-Escolar	Estágio no grupo dos 3 anos	06/03/2023 a 12/05/2023
		Estágio no grupo dos 4 anos	12/05/2023 a 07/07/2023
		Reuniões de Estágio	05/05/2023; 12/05/2023; 02/06/2023; 16/06/2023
		Orientação Tutorial	2h semanais
		Elaboração do relatório de estágio profissional	06/03/2023 a 07/07/2023

Tabela 3*Cronograma de Estágio 3.º Semestre*

Semestre	Valência	Atividades	Data
3.º	1.º Ciclo do Ensino Básico	Estágio na turma do 4.º ano	12/10/2023 a 15/01/2024
		Estágio na turma do 1.º ano	05/01/2024 a 09/02/2024
		Reuniões de Estágio	27/10/2023; 24/11/2023; 29/11/2023
		Orientação Tutorial	2h semanais
		Elaboração do relatório de estágio profissional	09/10/2023 a 09/02/2024

Tabela 4*Cronograma de Estágio 4.º Semestre*

Semestre	Valência	Atividades	Data
4.º	1.º Ciclo do Ensino Básico	Estágio na turma do 2.º ano	04/03/2024 a 06/05/2024
		Estágio na turma do 3.º ano	10/05/2024 a 05/07/2024
		Reuniões de Estágio	12/04/2024; /17/05/2024; 28/06/2024
		Orientação Tutorial	2h semanais
		Elaboração do relatório de estágio profissional	04/03/2024 a 05/07/2024

Capítulo 1 - Relatos de Estágio

1.1. Síntese do capítulo

Neste primeiro capítulo irei apresentar dez relatos de atividades e aulas que considero pertinentes, assim como a fundamentação teórica defendida por diversos autores.

Três desses relatos são atividades ou aulas realizadas por mim e os outros sete são atividades observadas de educadores/ professores cooperantes. Este capítulo compreende relatos das diversas áreas, domínios e disciplinas das valências de Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

1.2. Relatos de estágio

1.2.1. Relato de Estágio 1

No dia 1 de março de 2023, observei uma atividade orientada para um grupo de vinte e cinco crianças, com quatro anos, no âmbito da Área da Expressão e Comunicação [Domínio da Matemática, com recurso a um material estruturado e não estruturado, utilizando o material Cuisenaire e os bonecos plastificados, respetivamente.

A educadora distribuiu o material pelo grupo, e, de seguida, pediu às crianças para construir a escada com o material Cuisenaire por ordem crescente. Após a escada estar realizada pelas crianças, a educadora solicitou que encontrassem dentro da caixa as personagens do mesmo tamanho das peças do material Cuisenaire, personagens essas que tinham como nome a Maria e o Manuel.

Com as personagens encontradas, a educadora pediu para as crianças colocarem essas mesmas em degraus diferentes na escada do Cuisenaire, de forma a realizar situações problemáticas diferentes, por exemplo: “O Manuel está no degrau que vem antes da peça laranja.”

Após esta atividade, a Educadora apresentou as restantes personagens e apresentou a família Rodrigues. Distribuiu flores em papel EVA, explicou que tinham ido colher flores silvestres, explicou ainda que as flores silvestres não precisam de ser plantadas fazendo interdisciplinaridade com a Área do Conhecimento do Mundo, como podemos verificar na figura 1. A Educadora realizou várias situações problemáticas, tais como: “O avô João colheu duas flores: - Qual é a peça do Cuisenaire que representa 2 unidades?” As crianças colocavam a peça do Cuisenaire correspondente e a respetiva

quantidades de flores ao lado. No final da atividade, a educadora questionou as crianças de quem tinha colhido mais flores, e quem tinha colhido o mesmo número de flores.

No final da atividade com o material Cuisenaire e após as crianças arrumarem dentro da caixa as personagens e as flores, a educadora distribuiu uma boneca com conjuntos de roupas para as crianças realizarem combinações com as mesmas. Questionou as crianças de quantas combinações eram possíveis fazer, sempre com a ajuda do material Cuisenaire.

Para terminar a atividade as crianças arrumaram os materiais estruturados e não estruturados. Com o material Cuisenaire, a educadora conseguiu realizar pequenas atividades, e explorou vários conteúdos matemáticos como: o cálculo mental, as combinações e a análise e interpretação e análise de dados.

Figura 1

Material utilizado durante a atividade



Inferências| Fundamentação teórica

O desenvolvimento de noções matemáticas deve iniciar-se muito precocemente e, na Educação Pré-Escolar, é necessário dar continuidade a estas aprendizagens e apoiar a criança no seu desejo de aprender (Silva et al., 2016).

Nesta atividade, a Educadora utilizou materiais manipuláveis estruturados e não estruturados. O material Cuisenaire está integrado nos materiais manipuláveis estruturados, ou seja, este material foi criado para desenvolver um determinado

conhecimento matemático, logo apresenta um fim educativo. As flores em EVA, as personagens e as roupas são materiais manipuláveis não estruturados que não foram idealizados para desenvolver a matemática. Como refere Botas (2008), “o material não estruturado é aquele que ao ser concebido não corporizou estruturas matemáticas, e que não foi idealizado para transparecer um conceito matemático, não apresentando, por isso uma determinada” (p.27).

As situações problemáticas apresentadas foram adequadas à faixa etária, decorreram com sucesso e enquadram-se nas aprendizagens descritas nas orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar designadas por “OCEPE”. Segundo Silva et al. (2016), no Domínio da Matemática, mais precisamente na componente Números e Operações, onde um dos objetivos é “Identificar quantidades através de diferentes formas de representação” (p.77)

As situações problemáticas foram interessantes, porque a Educadora disponibilizou material não estruturado permitindo assim fazer a ponte entre o concreto e o abstrato.

1.2.2. Relato de estágio 2

No dia 30 de janeiro de 2023, dinamizei uma atividade na faixa dos 5 anos inserida na Área de Expressão e Comunicação, com o objetivo de explorar o domínio da matemática, mais concretamente o material estruturado, o material Cuisenaire.

Antes de iniciar a atividade, organizei previamente todo o espaço, começando por colocar uma caixa com o material Cuisenaire em todas as mesas das crianças e o material necessário para a realização da aula de forma a quando comesse todos os materiais estarem organizados atempadamente.

Iniciei a atividade por mostrar um painel realizado por mim, com um pirata, através desse painel (Figura 2) contei uma história, que consistia num pirata diferente, um pirata que gostava de partilhar os tesouros, que encontrava com os seus amigos. A história tinha o objetivo de transmitir a mensagem às crianças da importância da partilha uns com os outros. Para criar curiosidade às crianças, contei que o pirata me tinha contado o caminho para chegarmos ao tesouro, alcançar o tesouro seria o grande objetivo da aula.

Posto isto, realizei um itinerário com as crianças através do material Cuisenaire. Antes de realizar o itinerário relembrei as quantidades de cada peça e a sua ordem e ainda

a regra de colocar a peça sempre por baixo da extremidade da outra, de forma a não haver erros e no final o itinerário estar correto. Ao longo da realização do itinerário formulei várias questões ao grupo como por exemplo: “O pirata deu 4 passos para a direita, qual é a peça do Cuisenaire que representa 4 unidades?” O pirata deu um par de passos, quantos passos deu?” (Figura 3).

Após a conclusão do itinerário e com a grande chegada ao tesouro solicitei a cada criança que arrumasse corretamente o material dentro da caixa, antes de mostrar o tesouro. Com o material arrumado, mostrei a caixa do tesouro às crianças e criei o suspense do que poderia estar dentro da mesma. Coloquei questões para que as crianças dessem a sua opinião no que estava dentro da caixa.

Dentro da caixa do tesouro estavam chapéus de piratas, a pala de pirata e moedas de chocolates. Entreguei a cada criança os respectivos acessórios e os chocolates, as crianças demonstraram grande entusiasmo e interesse e de seguida colocaram os chapéus e a pala.

Para terminar a atividade, pedi às crianças para se levantarem e coloquei uma música “O mundo da Sara – Pirata”. Ao reconhecerem a música as crianças dançaram e cantaram.

Figura 2

Painel do pirata



Figura 3

Itinerário



Inferências| Fundamentação teórica

O material utilizado na atividade foi o Cuisenaire um material foi criado pelo belga Emile Georges Cuisenaire, um professor primário que ao observar as dificuldades que as crianças tinham em perceber a aritmética, inventou o material Cuisenaire, que originou uma revolução no ensino da matemática. (Caldeira, 2009)

Este material estruturado, considerando uma caixa completa, é composto por 241 barras coloridas. Segundo Caldeira (2009):

As peças são geralmente de madeira, que vão desde 1cm a 10 cm. A peça branca é a peça padrão e serve de medida a todas as outras peças. A peça branca vale 1 unidade. Esta peça tem a face quadrada com 1cm^2 de área. (p.128)

Caldeira (2009) enumera vários interesses pedagógicos do material Cuisenaire sendo eles, “iniciação à matemática, compreensão da noção de número, noção de par e ímpar, resolução de situações problemáticas.” (p.126)

Após a concretização do itinerário com o material Cuisenaire, solicitei a arrumação do mesmo nas respectivas caixas para que, de seguida, entregasse o tesouro e para terminar a atividade colocar uma música sobre os piratas, as crianças tinham os chapéus e as palas de pirata colocadas.

Gordon (2000) diz-nos que é através da música que as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. As crianças são capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade.

1.2.3. Relato de Estágio 3

No dia 12 de maio de 2023 dinamizei uma atividade na faixa etária dos 3 anos inserida na Área de Expressão e Comunicação, com o objetivo de desenvolver o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, explorando um livro. Antes de iniciar a atividade, organizei previamente a sala com todos os materiais necessários para uma melhor organização durante a dinamização da mesma.

Iniciei a atividade e solicitei às crianças que se sentassem no chão em meio círculo, para que todas as crianças conseguirem visualizar bem o livro uma maneira mais prática tanto para as crianças como para mim, pois permitiu-me ter uma melhor visão de todas as crianças, permitindo também um melhor contacto com as mesmas.

Depois das crianças estarem sentadas no chão, comecei a contar a história “Um elefante que balançava...” de Marianne Dubuc. À medida que apareciam as diferentes personagens da história, ia retirando de um saco as mesmas, de forma a apresentá-las às crianças. As personagens da história eram um elefante, uma aranha, uma ratita, uma girafa, três gatinhos e um hipopótamo.

Assim que terminei a história, coloquei algumas questões de carácter literal e inferencial, como por exemplo: Qual foi o primeiro animal a subir à teia de aranha? Qual foi o último animal a subir à teia de aranha? Quantos animais tinha a história? Qual foi o sentimento da aranha ao ver tantos animais em cima da teia? Ouvi todas as respostas com atenção, dando sempre a palavra a quem queria participar.

Realizei uma dramatização recontado a história através de um teatro com a ajuda das crianças. Coloquei um fio de um lado ao outro da sala para demonstrar que era a teia da aranha da história. De seguida, questionei as crianças sobre os animais que estavam em cima da teia, fazendo com que as crianças me fossem dizendo pela ordem correta como estava na história: primeiro, o elefante, depois, uma ratita, uma girafa, mais três gatinhos e, por fim, um hipopótamo. Algumas crianças foram ao fio da teia de aranha pendurar o respetivo animal, com o objetivo de trabalhar a motricidade fina.

No final da história, a dona aranha cortou a sua teia e todos os animais caem para o chão, para finalizar a dramatização da história cortei o fio que representava a teia de aranha com os respetivos animais pendurados. As crianças ao longo de toda a atividade demonstraram muito interesse e entusiasmo.

Para finalizar a atividade coloquei uma música sobre uma aranha para as crianças poderem cantar e dançar.

Inferências | Fundamentação teórica

A Linguagem Oral e Abordagem à Escrita é um dos domínios da Área de Expressão e Comunicação e tem um papel fundamental na Educação Pré-Escolar, devendo ser estimulada desde os primeiros anos de vida da criança e não somente no ensino formal.

Antes de iniciar a atividade, organizei a sala para uma melhor organização no decorrer da atividade. É importante que as crianças se sintam num ambiente acolhedor. Para Zabalza (1998), “o ambiente acolhedor implica também aspectos internos relacionados com a cordialidade, o bom trato, que cada um se sinta como se estivesse em casa.” (p.132)

Iniciei a atividade a contar uma história. Na Educação Pré-Escolar, a leitura de histórias é de extrema importância promove o desenvolvimento da linguagem e a aquisição de vocabulário. (Mata, 2008)

A estratégia que adotei para a leitura da história permitiu-me interligar o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita com o Subdomínio do Jogo Dramático/ Teatro, devido a dramatização após a leitura da história. Segundo Silva et al. (2016):

O jogo dramático desempenha um papel importante no desenvolvimento emocional e social, na descoberta de si e do mundo, no alargamento de formas de comunicação verbal e não verbal, na expressão de emoções e como meio de reequilibrar os conflitos interiores da criança (p. 52).

Durante a dramatização permiti às crianças que desenvolvessem a motricidade fina pois penduraram as personagens da história na teia de aranha. Segundo Serrano e Luque (2015):

A motricidade fina é importante porque é essencial para o desempenho das tarefas que a criança realiza diariamente: vestir-se, abotoar os botões e atar os atacadores, abrir a lancheira, lavar os dentes e todas as tarefas que se realizam com lápis e canetas. (p.20)

Sem estas competências de motricidade fina, a criança vê o seu desempenho diminuído, afetando a autoestima e a aprendizagem escolar, pelo que é essencial desenvolver a motricidade fina das crianças desde pequenas.

1.2.4. Relato de Estágio 4

Acompanhei um grupo de 5 anos numa visita de estudo ao “My camp”, uma quinta localizada no Cartaxo com diversas atividades para as crianças como por exemplo: atividades de escalada, vários ateliês, jogos de *peddy paper* entre outros. A visita de estudo teve início às 9h, com partida da escola, foi utilizado o autocarro como meio de transporte e a visita terminou pelas 17h no respetivo estabelecimento de ensino.

Chegadas à quinta e antes de começar as atividades, as crianças tomaram o pequeno almoço, que tinha sido preparado pela escola. Após o pequeno almoço, as crianças foram para uma sala onde realizaram um ateliê que consistia em explicar de onde

vinha o chocolate e como era confeccionado. Após a explicação da origem do chocolate as crianças realizaram um salame de chocolate. (Figura 4)

Após finalizar o ateliê de culinária, o grupo foi dividido em dois grupos para a realização de um *peddy paper*. Cada grupo de crianças tinha um monitor a conduzir a sua organização. O *peddy paper* consistia num percurso pela quinta ao qual estavam associadas perguntas e tarefas. Depois destas atividades mencionadas anteriormente, a quinta ofereceu almoço às crianças.

Na parte da tarde, as crianças continuaram divididas em dois grupos, o primeiro grupo foi brincar nos insufláveis e o segundo grupo foi fazer slide. Os grupos trocaram de atividade quando todos os elementos do segundo grupo andaram de slide. (Figura 5)

Antes de voltarmos para a escola as crianças lancharam ainda no “My Camp” onde os monitores colocaram música e realizaram algumas danças para as crianças. De seguida, regressamos para a escola.

No final do dia, era notório o cansaço das crianças, mas também a felicidade com que voltaram. Presenciei a chegada de alguns encarregados de educação e a felicidade com que as crianças contaram o dia aos seus familiares.

Figura 4

Realização do salame de chocolate



Figura 5

Slide



Inferências | Fundamentação teórica

As visitas de estudo são uma ferramenta importante para o ensino e aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico, ajudam a enriquecer a experiência educativa dos alunos, proporcionando-lhes uma aprendizagem mais lúdica e prática, de forma a compreenderem melhor o mundo que os rodeia.

Conforme o Despacho Normativo nº. 6147/2019, de 4 de julho, a alínea a) do artigo 4.º refere a temática das visitas de estudo, afirmando que:

Visita de estudo é uma atividade curricular intencional e pedagogicamente planeada pelos docentes destinada à aquisição, desenvolvimento ou consolidação de aprendizagens, realizada fora do espaço escolar, tendo em vista alcançar as áreas de competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. (p.1)

Uma visita de estudo é uma atividade planeada que envolve sair da escola para visitar um local específico ou participar em alguma atividade que seja interessante para as aprendizagens dos alunos. Uma das vantagens das visitas de estudo é que permite aos alunos experimentar e observar em primeira mão conceitos que aprenderam em sala de aula. As visitas de estudo ajudam os alunos na consolidação dos conhecimentos.

Para Almeida e Vasconcelos (2013), as visitas de estudo:

Trata-se de deslocações efetuadas com os alunos ao exterior do recinto escolar, com objetivos educacionais claros, que visam enriquecer, vitalizar e complementar aspetos curriculares através da experiência direta, e que tanto podem ocorrer a locais próximos ou distantes da escola, com durações igualmente variáveis (p.13).

Faria et al. (2015) afirmam que após a visita de estudo o educador deve desenvolver atividades que “garantam a compreensão e a consolidação das aprendizagens realizadas.” (p.28)

A visita de estudo realizada tinha como foco principal o contacto com a natureza que se enquadra no âmbito da Área do Conhecimento do Mundo nomeadamente no conhecimento do mundo físico e natural presente nas OCEPE. (Silva et al., 2016)

1.2.5. Relato de Estágio 5

No dia 30 de janeiro de 2023, observei uma atividade, realizada por uma colega de estágio, num grupo de 5 anos constituído por 25 crianças, com o objetivo de trabalhar a Área de Conhecimento do Mundo, nomeadamente, a componente do Conhecimento do Mundo Físico e Natural.

A atividade foi planeada para um momento de avaliação por parte da equipa de supervisão pedagógica. A atividade iniciou-se por volta das 10h com o grupo de crianças sentado nas respetivas cadeiras, enquanto a estagiária mostrou imagens de materiais que flutuam em água e outros que não flutuavam, através de um *PowerPoint*. O objetivo de mostrar as imagens foi para contextualizar a atividade experimental que iam fazer, “Flutua ou não em água?”.

Assim que as crianças perceberam que era uma atividade experimental, de imediato, verificou-se um ambiente de bastante entusiasmo. A estagiária colocou a questão problema às crianças e, de seguida, distribuiu os protocolos experimentais.

Em seguida, a estagiária pediu as crianças para se levantarem e se aproximarem da mesa onde estavam os materiais e onde ia ser realizada a experiência com o objetivo de todas as crianças visualizarem bem.

A atividade decorreu cumprindo todos os passos do protocolo experimental. A estagiária teve o cuidado de mostrar os materiais, deixando as crianças tocar e sentir a textura de cada um, realizou as previsões de cada criança, ou seja, quais os materiais que as crianças pensavam que flutuavam ou não em água, realizou as conclusões e comparou as previsões com as conclusões.

Para terminar a atividade, lançou um desafio às crianças, pedindo a cada uma que em casa encontrasse outros materiais que flutuassem e não flutuassem em água.

Inferências | Fundamentação teórica

As atividades avaliadas pela equipa de supervisão pedagógica são importantes e fundamentais para a nossa evolução enquanto futuras Educadoras e Professoras. Para Durão e Almeida (2017), “a supervisão apresenta uma função de acompanhamento do processo formativo e o supervisor é um condutor e facilitador das aprendizagens desenvolvidas” (p. 72).

Os mesmos autores referem ainda que a prática pedagógica orientada e refletida permite aos futuros Educadores e Professores fortalecer competências e atitudes necessárias a um desempenho consciente responsável e eficiente (Durão & Almeida 2017).

As atividades deste género são essenciais e importantes para as crianças, principalmente na Educação Pré-Escolar, além de proporcionar às crianças sabedoria na Área do Conhecimento do Mundo, vai estimular a curiosidade e o desejo de saberem mais sobre o mundo que as rodeia. São estas atividades que permitem às crianças criar ideias e opiniões através das suas vivências e experiências. A atividade realizada antecipa as ideias sobre o que as crianças pensam que vai acontecer numa situação que observam (Silva et al., 2016).

A estagiária começou a atividade a mostrar imagens através de recurso tecnológico o *PowerPoint*. Fazendo as tecnologias cada vez mais parte da nossa vida quotidiana não faz sentido que as mesmas não sejam consideradas um recurso importante a usar na formação inicial. A utilização de tecnologias em ambientes de aprendizagens pode fazer a diferença, quando eficazmente utilizadas, podem auxiliar a aprendizagem positivamente. Aprender com as tecnologias pode ter os seus benefícios tanto para os alunos como para os professores. (Botelho, 2009)

Os alunos ao longo de toda a experiência envolveram-se e participaram com entusiasmo.

1.2.6. Relato de Estágio 6

No dia 12 de janeiro de 2024 dinamizei uma aula para o 1.º ano inserida na disciplina de Matemática com o objetivo de explorar um material matemático – Os calculadores Multibásicos. Antes de iniciar a aula, organizei previamente a sala com todos os materiais necessários para uma melhor organização durante a dinamização da mesma.

A atividade foi planeada para um momento de avaliação por parte da equipa de supervisão pedagógica. A atividade iniciou-se por volta das 9h30h com os alunos sentados nas respetivas cadeiras. Iniciei a aula mascarada de exploradora e pela sala estavam espalhadas imagens de animais selvagens. O objetivo de colocar as imagens pela sala foi motivar e cativar a atenção dos alunos para que a aprendizagem se tornasse mais eficaz.

Após a entrada dos alunos na sala, estabeleci um diálogo com a turma, referindo que estava vestida de uma forma diferente, e que a própria sala de aula estava diferente que existiam alguns animais espalhados pela sala. Os alunos foram realizando questões que serviram de mote para conduzir os alunos, com as suas concepções prévias a descobrirem o tema da aula recorrendo sempre à interdisciplinaridade com a disciplina de Estudo do Meio. Algumas das questões feitas pelos alunos foram; “Qual é o teu disfarce?” “O que é uma exploradora?” “O que é um safari?” “Qual a razão de estares vestida de exploradora?” entre outras.

Posto isto, expliquei que ao longo da aula iriam ser todos exploradores de um safari e pedi para os alunos retirarem debaixo das suas mesas os binóculos previamente colocados com o objetivo de explicar a sua função e para os alunos conseguirem visualizar bem todos os animais selvagens espalhados pela sala. Deixei os alunos com os binóculos visualizarem os animais e, de seguida, questionei quais os animais que viram.

Depois de visualizarem todos os animais, expliquei que iríamos precisar de um material matemático – Os Calculadores Multibásicos para resolver os desafios que os animais selvagens tinham para nós. Todos os alunos abriram a caixa do material e relembramos todas as regras necessárias do mesmo.

Pedi a um dos alunos para ir buscar uma das imagens de um animal à sua escolha e descobrir o que o mesmo tinha escondido. Todos os animais tinham escondidos os desafios matemáticos. Quando os alunos descobriram que os animais é que escondiam os desafios ficaram muito entusiasmados.

Antes de terminar a aula, pedi aos alunos que arrumassem o material nas respetivas caixas e informei que os binóculos eram para eles para que pudessem continuar a explorar o mundo que os rodeia.

Inferências | Fundamentação teórica

Iniciei a aula mascarada de exploradora e previamente decorei a sala de aula com animais selvagens e com acessórios alusivos ao tema. Realizei um diálogo com os alunos ao qual os mesmos foram fazendo questões e essas mesmas questões serviram para conduzir os alunos a descobrirem o tema da aula recorrendo sempre à interdisciplinaridade com a disciplina de Estudo do Meio. Tal como é referido por Sampaio (2018), a interdisciplinaridade é entendida:

como uma estratégia que procura articular diferentes disciplinas, com saberes e práticas diferenciadas, para tratar uma problemática comum. Como tal, obriga a uma ligação e colaboração entre diversas áreas do conhecimento, envolvendo diferentes estratégias, quer no âmbito da produção de conhecimento, quer na abordagem aos problemas. (p.44)

Nesta aula decidi criar desafios matemáticos com vários conteúdos já aprendidos na disciplina de matemática e motivar ao uso do material estruturado Calculadores Multibásicos. Os desafios matemáticos estavam escondidos atrás das imagens dos animais que estavam espalhados pela sala de aula. Caldeira (2009) sustenta que:

a literatura sobre resolução de problemas sugere que o uso desta metodologia possibilita o desenvolvimento de capacidades como: observação, estabelecimento de relações, comunicação, argumentação e validação de processos, além de estimular formas de raciocínio como intuição, indução, dedução e estimativa. (p. 103)

Na aprendizagem da Matemática, a resolução de problemas é centralizada apenas no aluno, pois o objetivo é que o mesmo desenvolva diversas capacidades e competências tais como, o raciocínio matemático a persistência na tarefa e o seu sentido crítico, assim, tornando a sua aprendizagem mais significativa. Segundo Varela (2020):

Visto que o processo de ensino e de aprendizagem é muito complexo e exige bastante para que os alunos consigam desenvolver aprendizagens significativas e motivadoras que possam despertar o interesse dos alunos, é essencial o empenho e determinação dos professores, pois a prática que os professores desenvolvem tem repercussões na forma como os alunos constroem o seu conhecimento e interesse matemático. (pp.9-10)

Durante a resolução de problemas pretende-se que os alunos desenvolvam o interesse pela Matemática e que ganhem confiança nos conhecimentos e capacidades matemáticas que vão adquirindo, com o objetivo de saberem lidar com situações que envolvam Matemática ou mesmo situações do dia-a-dia.

1.2.7. Relato de Estágio 7

No dia 23 de outubro de 2023 observei uma aula da professora titular dirigida para uma turma com 24 alunos para o 4.º ano, no âmbito da disciplina de Matemática, com recurso a um material estruturado, o 5.º Dom de Froebel B. A professora começou por distribuir uma caixa do 5.º Dom de Froebel B a cada aluno. Depois de todos terem o material, a professora lembrou o nome do material e fez algumas questões sobre a caixa a caixa do mesmo. A docente aproveitou também para lembrar como se calculava o volume do cubo, utilizando a caixa como sólido geométrico. Posto isto, os alunos abriram as caixas respeitando as regras de utilização do material.

Depois de abrirem as caixas, a professora lembrou que o 5.º Dom de Froebel B tem algumas peças com faces curvas então pediu aos alunos para separar as peças iguais com o objetivo de ficarem com conjuntos de peças todas iguais. De seguida, pediu aos alunos para escolherem uma peça e a caracterizarem com o seu nome, com o número de vértices, número de faces e o número de arestas. Concluíram que este material tem 12 cubos inteiros, 3 cubos partidos em 4 partes ($\frac{1}{4}$ de cubo) 2 cilindros inteiros, 4 cilindros partidos ao meio ($\frac{1}{2}$ de cilindro) e 8 arcos. Ao longo da apresentação do material lembraram também as frações, visto que o material tem cubos partidos em 4 e cilindros partidos em 2.

Após a apresentação do material, a professora questionou os alunos, “se este material tem 12 cubos, qual é o total de cubos presentes apenas nos rapazes da turma?” obrigando assim os alunos a realizarem uma multiplicação.

Seguidamente, a professora distribuiu um campo de futebol de feltro a cada aluno, e, a partir desse campo de futebol, começou a criar uma história dizendo que o campo de futebol tinha sido comprado pela NASA, porque queriam lançar um foguetão para o espaço. A professora pediu para os alunos medirem com uma régua a largura e o

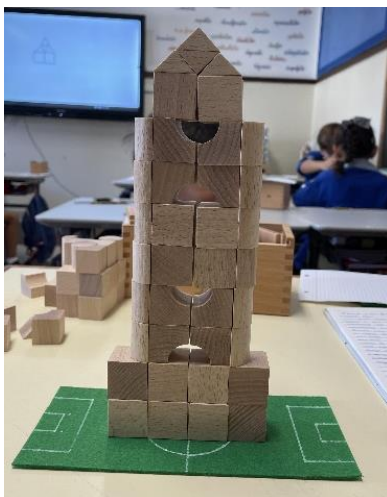
comprimento do campo e conseguirem calcular o perímetro e a área do campo. Assim, a professora trabalhou os cálculos com casas decimais.

De seguida, a professora propôs aos alunos que realizassem a construção do foguetão (figura 6). Ela própria foi exemplificando e dando as instruções necessárias. Depois de realizarem a construção a professora colocou algumas perguntas sobre a mesma como seja: “O foguete vai para o 4.º planeta do sistema solar, que planeta é esse?” ao qual o aluno A1 responde: “O foguetão vai para Marte”, perguntou também “Se o foguetão tivesse 30 metros de altura, quantos metros teriam 3 foguetões?” ao qual o aluno A4 respondeu “90 metros” fazendo assim uma conta de multiplicação mentalmente.

Para finalizar a aula, a professora explicou como se arrumava o material dentro da caixa.

Figura 2

Construção do foguetão



Inferências | Fundamentação teórica

De acordo com as Aprendizagens Essenciais de Matemática do 4.º ano (Ministério da Educação, 2018a), os alunos devem “Ler e interpretar ideias e processos matemáticos expressos por representações diversas” (pp.18-19), como as frações.

O 5.º Dom de Froebel B é um bom material matemático para a aprendizagem das frações. É composto por 12 cubos inteiros, 3 cubos partidos em 4 partes, 2 cilindros inteiros, 4 cilindros partidos ao meio e 8 arcos. É um material que ajuda o aluno a desenvolver o equilíbrio, o saber contar e a sua criatividade. Para Caldeira (2009, p.302), este material é excelente para desenvolver a contagem, o cálculo mental as situações problemáticas e a representação simbólica.

Numa primeira abordagem com este material a autora referida anteriormente, aconselha que exploremos a caixa com os alunos e se faça algumas perguntas aos alunos tais como: “quantos cubos há na totalidade dentro da caixa?, quantos cubos partidos em 4 partes iguais há?, quantos cilindros há na totalidade dentro da caixa?, quantos quartos de cubo precisas para obter dois cubos inteiros?” (p.305). Para além deste material, existem outras formas de abordar as frações através de discos de frações, de alimentos (maças, pizzas...) e materiais não estruturados.

Cardoso e Mamede (2017) defendem que “o conceito de fração é considerado complexo, mas, simultaneamente, fundamental na aprendizagem matemática das crianças”. (p.1) As frações são um conceito que deve ser explorado pelos alunos para perceberem a sua utilidade no dia a dia.

A introdução às frações, para Caldeira (2009), “pode ser processado por experiências de partilha equitativa. O conceito de unidade e a sua subdivisão em várias partes iguais devem ser realizados com diversos modelos, dinamizando, a linguagem oral, estabelecendo conexões com os símbolos.” (p.303) As frações devem ser trabalhadas com os alunos desde do 1.º ano de escolaridade.

1.2.8. Relato de Estágio 8

No dia 24 de abril de 2024, observei uma aula da professora de Inglês, numa turma com 23 alunos para o 2.º ano. Depois de saudar os alunos, a professora colocou uma música em Inglês antes de começar a aula com o objetivo de captar a atenção dos alunos e os motivar. O tema da música é consoante o conteúdo que vão abordar, nesse dia era sobre as “*clothes*”. Os alunos ouviram com atenção a música e na segunda vez já conseguiram cantar.

Após terminar a música, a professora a pediu aos alunos para a ajudarem a recordar o que tinha sido dado na aula passada. Todos os alunos ajudaram e souberam explicar. Posto isto, mostrou aos alunos cartões com várias peças de roupa e distribuiu um cartão por todos e os alunos, todos tinham que apresentar a peça de roupa e a sua cor. A professora perguntava “*What piece of clothing is this?*” Os alunos, consoante a sua peça de roupa, respondiam. Um exemplo do aluno A1: “*I have an orange dress*”.

Com este exercício, a professora tinha como objetivo que os alunos relembbrassem as peças de roupa apreendidas e as cores de uma forma divertida e diferente foi sempre ajudando a dizer as palavras corretamente e a tirar as dúvidas que iam surgindo.

Para terminar a aula lançou um desafio à turma que intitulou de “*I’m a fashion designer*”. Todos os alunos tinham que criar roupas novas, roupas que fossem eles próprios a criar. Depois de todos criarem as suas roupas tinham que as apresentar à turma (figura 7).

Todos os alunos ficaram muito entusiasmados com este desafio, todos foram muito originais e criativos e a professora, no final da aula, deu-lhes um *feedback* muito positivo.

Figura 3

Apresentação do trabalho de um aluno



Inferências | Fundamentação teórica

A professora, durante a aula, foi arranjando estratégias de forma a motivar sempre os alunos e a captar a sua atenção. Todos os alunos estiveram atentos e entusiasmados em todas as atividades realizadas. Aprender Inglês de uma forma didática desperta o interesse dos alunos, sendo que as estratégias e a seleção dos materiais devem ser adaptadas às idades e ao seu desenvolvimento.

A aprendizagem do Inglês é importante desde a Educação Pré-Escolar. Para Silva et al. (2016), “a aprendizagem de uma segunda língua ocorre de uma forma relativamente espontânea, desde que sejam assegurados às crianças contextos comunicacionais adequados. “(p.61)

Lima e Margorari (2012) defendem que a língua inglesa, na primeira infância, é importante, pois é nessa fase que o ensino acontece de forma mais natural, ou seja, as crianças assimilam a aprendizagem e desenvolvem o seu potencial. A sensibilização para

a língua inglesa permite que a criança desenvolva uma relação positiva com a aprendizagem de uma língua não materna.

Depois da concretização do trabalho, todos os alunos foram apresentar à turma o que tinham realizado. A professora ajudou os alunos a explicarem em Inglês, como fez um reforço positivo a todas as crianças após terminarem as suas apresentações.

Vários autores defendem que é fundamental haver reforço positivo da parte do professor, pois, como defendem Lopes e Silva (2009), “a melhoria da aprendizagem dos alunos é possibilitada pelo *feedback* disponibilizado pelo professor (*feedback* professor-aluno) e pelo *feedback* dos pares (*feedback* aluno-aluno), constituindo uma oportunidade de reflexão sobre a aprendizagem” (p.102)

Para Lopes e Silva (2011), “é necessário que o *feedback* forneça informações específicas relativas à tarefa ou ao processo de aprendizagem que preencham a lacuna entre o que é compreendido e o que necessita de ser aprendido” (p.47)

Todos os alunos ficaram felizes com o *feedback* positivo, dado pela professora no decorrer da atividade, todos realizaram a tarefa com gosto e com motivação. Foi uma atividade muito positiva e bem conseguida.

1.2.9. Relato de Estágio 9

No dia 24 de maio de 2024, observei uma atividade, realizada por uma colega de estágio, numa turma de 3.º ano constituído por 24 alunos, com o objetivo de trabalhar a componente de Estudo do Meio, nomeadamente a História de Portugal, o Rei D. Dinis.

A aula foi planeada para um momento de avaliação por parte da equipa de supervisão pedagógica, que teve início às 10h com os alunos sentados nos respetivos lugares.

A aula começou com uma raspadinha que escondia uma Universidade, a primeira Universidade de Lisboa fundada por D. Dinis. A estagiária questionou os alunos do que tinham raspado e obteve respostas muito interessantes: A2: “parece ser uma fábrica”, A3: “é a casa do rei”, A4 “o castelo do rei”, A5: “uma igreja gigante”, A6: “uma escola”. Com a última resposta, foi explicado que o que estava na imagem era uma Universidade e explicou assim o significado da mesma.

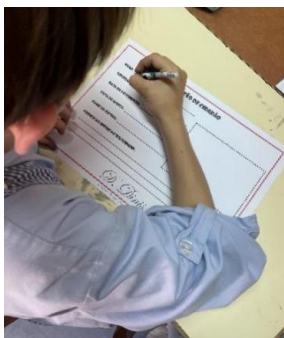
Assim, todos os alunos entenderam que o tema da aula ia ser sobre a História de Portugal. A estagiária começou por explicar que lhes ia dar a conhecer um novo rei sem nunca nomear o seu nome, com o objetivo de serem os alunos no final a descobrir.

Foi apresentado através de um *PowerPoint* todos os feitos do rei, a sua data de nascimento, a data da sua morte, a sua esposa e o seu cognome. Ainda foi explicado o milagre das rosas de Santa Isabel. À medida que tudo isto era explicado, os alunos foram participando e dando a sua opinião face à explicação e tirando as suas dúvidas. No final os alunos descobriram o rei.

Para sintetizar a aula, foi entregue aos alunos um cartão de cidadão do Rei D. Dinis (figura 8), este serviu para os alunos fazerem um breve resumo do que tinha sido falado anteriormente. Os alunos escreveram o nome do rei, o seu cognome, a data do seu nascimento, a data da sua morte, o nome da esposa, os principais feitos do reinado e ainda recortaram um retrato de D. Dinis e coloram no cartão de cidadão.

Figura 4

Cartão de cidadão do Rei D. Dinis



Inferências | Fundamentação teórica

O ensino da História de Portugal no 1.º Ciclo do Ensino Básico é abordado pela primeira vez no 3.º ano, como consta nas Aprendizagens Essenciais. Os alunos no 3.º ano começam por explorar a História de Portugal de uma forma simples, através de datas importantes, factos importantes abordados assim, o património, as lendas, os costumes e tradições do local onde vivem permitindo assim conhecer um pouco de história do local onde moram. Ainda lhes são ensinadas as unidades de tempo com o objetivo de estabelecerem uma linha cronológica de acontecimentos.

Quando frequentam o 4.º ano, os conteúdos de História são mais aprofundados, começando com a formação de Portugal, como preconizam as Aprendizagens Essenciais

de Estudo do Meio de 4.º ano (2018b), “construir um friso cronológico com os factos e as datas relevantes da História de Portugal, destacando a formação de Portugal, a época da expansão marítima, o período filipino e a Restauração, a implantação da República e o 25 de Abril.” (p.6)

O ensino da História de Portugal possibilita aos alunos que compreendam as origens do seu país, aprendem mais sobre todas as conquistas ao longo dos séculos e assim, compreender todos os acontecimentos passados e que afetam o presente e o futuro.

Para uma boa aprendizagem do aluno é fundamental o professor comunique de uma forma clara e cuidada com os seus alunos. A clareza do discurso dos professores é definida como organização, explicação e a avaliação da aprendizagem dos alunos. (Lopes & Silva, 2011)

Ainda os mesmos autores acima referidos defendem que “a clareza do professor é uma característica específica do ensino, que mostra consistentemente ter um impacto importante no sucesso dos alunos.” (p.37)

No decorrer da aula houve um discurso claro e cuidado, os alunos estavam atentos ao que estava a ser explicado e participaram muito na aula, sempre com perguntas pertinentes.

1.2.10. Relato de Estágio 10

No dia 27 de abril de 2024, observei uma aula da professora titular com uma turma com 25 alunos do 1.º ano, no âmbito da disciplina de Estudo do Meio, com o objetivo de explorar o tema fluabilidade, através de uma atividade experimental.

A professora realizou esta atividade na parte da manhã, mas como nem todos os alunos tinham chegado e como era segunda feira, a professora aproveitou para questionar os alunos sobre como tinha decorrido o seu fim-de-semana. Todos os alunos falaram e contaram o seu fim de semana.

Quando todos chegaram, a professora perguntou aos alunos: “Será que nós conseguimos flutuar? Como?” os alunos deram respostas muito interessantes: A7: “conseguimos flutuar em água na forma horizontal, na forma vertical vamos ao fundo”; A8 – “para conseguirmos flutuar temos que nos deitar em cima da água e esticar os braços”, A9 – “não conseguimos flutuar porque somos muito pesados.”

Após as respostas dos alunos, a professora perguntou-lhes qual seria o tema da aula e depois de todas as respostas lançou a questão problema à turma, “Será que a plasticina afunda?” mostrando assim aos alunos que a plasticina afunda quando está em forma de bola e quando a moldamos em forma de barco a mesma plasticina flutua.

A professora pediu ajuda a dois alunos para distribuírem os protocolos experimentais. De seguida, pediu a um dos alunos para ler a palavra flutuabilidade, visto que era uma palavra comprida e mais difícil de ler, tendo explicado o significado de flutuabilidade. Tendo a turma entendido a questão problema, avançou para as previsões onde os alunos assinalaram com X a opção que pensavam ser a correta, se a plasticina flutua ou não flutua. A professora ouviu as previsões dos alunos.

Simultaneamente à realização das previsões, leu o material juntamente com os alunos para que entendessem o que iriam fazer e com que material iriam trabalhar. O material necessário compreendeu, um recipiente com água, uma bola de plasticina um berlinde e um guardanapo. A professora distribuiu o material todo pelos alunos, reforçou que era preciso ter cuidado com o recipiente com água para não molhar o protocolo experimental.

Em seguida, a professora pediu a uns alunos para lerem os procedimentos em voz alta, à medida que se ia lendo os procedimentos os alunos iam realizando a experiência. Os alunos primeiro colocaram a bola de plasticina dentro de água e observaram que a mesma ia ao fundo (figura 9); em segundo lugar colocaram o berlinde dentro de água e observaram que o mesmo também ia ao fundo; em terceiro lugar retiraram a bola de plasticina e o berlinde dentro de água; em quarto lugar moldaram a bola de plasticina num barco com o fundo largo e os lados altos. Por fim, colocaram os barcos de plasticina dentro de água e o berlinde em cima do barco e observaram que o mesmo flutuava (figura 10).

Depois de observarem todos os procedimentos realizaram os resultados que consistiam em rodeia as frases corretas, a professora deixou-os realizar sozinhos e depois é que corrigiu, verificando assim se os alunos tinham percebido.

Uma vez que os alunos estavam esclarecidos, a professora em conjunto com a turma preencheu as conclusões que tinham como objetivo preencher os espaços lacunares com as palavras do quadro. Assim, os alunos perceberam que a bola de plasticina é um objeto denso, enquanto que o barco que eles moldaram a partir da bola de plasticina é de

igual massa, mas tinha uma concavidade (caixa de ar). Os dois objetos tinham a mesma massa, mas o volume que ocupavam dentro de água é diferente. Para terminar a atividade, a professora mostrou um vídeo com toda a explicação.

A professora ainda desafiou os alunos em observarem em casa outros materiais que achassem que podiam flutuar.

Figura 5

Bola de plasticina no fundo



Figura 6

Barco de plasticina com o berlinde a flutuar



Inferências | Fundamentação teórica

Quando a professora explicou que a aula iria ser uma atividade experimental, todos os alunos ficaram muito entusiasmados. Martins et al. (2007) defendem a importância das ciências no ensino do 1.º Ciclo Básico e dizem-nos que “cada indivíduo deve dispor de um conjunto de saberes do domínio científico-tecnológico que lhe permita compreender alguns fenómenos importantes do mundo em que vive e tomar decisões democráticas de modo informado, numa perspectiva de responsabilidade social partilhada.” (p.15) Desta forma, é importante trabalhar com os alunos todo o tipo de atividade experimental.

Existem diversas formas de contextualizar uma atividade. A escolhida para esta situação foi a pergunta geral à turma para que os alunos partilhassem os seus conhecimentos e esclarecessem algumas dúvidas. Estanqueiro (2012) considera que “a participação dos alunos nas aulas aumenta o seu interesse. O diálogo entre o professor e os alunos é uma estratégia motivadora que dá mais significado aos conteúdos” (p. 39). Este diálogo com os alunos foi de encontro à questão problema da atividade experimental.

Após os alunos entenderem a questão problema, passou-se para as previsões de cada aluno do que achavam que iria acontecer. Martins et al. (2007) referem conceções alternativas em “ideias que aparecem como alternativas a versões científicas de momento aceites, não podendo ser encaradas como distrações, lapsos de memória ou erros de cálculo, mas sim como potenciais modelos explicativos resultantes de um esforço

consciente de teorização” (p.28 e 29). Os mesmos autores sustentam ainda que nas previsões não existem respostas certas e erradas devemos dar valor e atenção a todas as respostas que sejam dadas pelos alunos.

No final da atividade, quando os alunos preencheram os resultados, foi feita uma discussão em turma sobre a experiência realizada e foi confrontado as previsões com os resultados, de forma a criar conhecimento científico. Martins et al. (2009) consideram que:

A análise dos dados recolhidos deve ser feita através da interpretação dos registos efectuados, devendo-se proporcionar um período de confronto de ideias por comparação e discussão com o seu registo inicial. A mudança conceptual, quando ocorre, surge e é cimentada neste processo, que permite que a criança tenha consciência daquilo que pensava inicialmente e da razão por que essas ideias se confirmaram ou não (p. 23).

No final da atividade a professora pediu aos alunos que em casa com a ajuda dos pais descobrissem outros materiais que flutuassem e outros que não flutuassem. Como defendem Martins et al. (2009) Em cada atividade experimental não se deve encerrar com as conclusões, pois cada professor deve desafiar os alunos a descobrirem outras coisas relacionadas com o tema que trabalharam.

Capítulo 2 – Planificações

2.1. Síntese do capítulo

O segundo capítulo está dividido em duas partes: a primeira parte diz respeito à fundamentação teórica do conceito de planificação, a pesquisa de informação sobre a importância das planificações e a forma como se planifica. Na segunda parte do capítulo apresento oito planificações de atividades e aulas realizadas ao longo do Estágio Profissional devidamente interpretadas e fundamentadas.

Para este capítulo, elaborarei quatro planificações para as valências de Educação Pré-Escolar e quatro para o Ensino do 1.º Ciclo. Na Educação Pré-Escolar, as planificações estão inseridas na Área de Conhecimento do Mundo, Área de Comunicação e Expressão e Comunicação no domínio de Matemática e no domínio de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. No 1.º Ciclo do Ensino Básico, abrangem as disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio.

2.2. Fundamentação teórica

Planificar uma aula ou uma atividade é muito importante para que o educador/professor consiga estruturar os dias de uma forma organizada. Segundo Silva et al. (2016), “planejar implica que o/a educador/a reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando recursos necessários à sua realização.” (p. 15)

Planejar permite antecipar o que é importante para desenvolver com as crianças, com o objetivo de alargar as aprendizagens das mesmas. O desenvolvimento da ação planeada possibilita ao educador questionar-se sobre o que as crianças vivenciaram e aprenderam, se o que foi planeado correspondeu ao pretendido e o que pode melhorar. É importante haver uma planificação, ou seja, é pensar com antecedência no que quer fazer e realizar preparativos para que lhe permita concretizar esse pensar.

A planificação deve ser perceptível e objetiva e é uma das fases mais importantes para a concretização de uma atividade/aula. Como defende Arends (2008), “uma boa planificação envolve a distribuição do tempo, a escolha dos métodos de ensino adequados, a criação de interesse nos alunos e a construção de um ambiente de aprendizagem produtivo” (p. 92).

A planificação exige a definição de estratégias para ir ao encontro das necessidades dos alunos para atingir os objetivos pretendidos. Para Moitas (2013):

Planificar é identificar o problema para modifica-lo e alcançar melhores resultados num futuro próximo, avaliar o contexto no qual atua, avaliar os recursos de que dispõe e decidir sobre as melhores alternativas de como mobilizar e direcionar estes recursos, para que instituições consigam alcançar os seus objetivos, de forma racional. (pp.23-24)

As decisões que os educadores e professores tomam durante o processo da planificação tem uma influência na aprendizagem dos alunos, pois determinam o ambiente de sala de aula, para isso, é muito importante a elaboração das planificações com a antecipação necessária.

O ato de planificação compreende fases pelas quais os educadores/ professores de devem seguir: uma fase de preparação, uma fase de desenvolvimento e a fase aperfeiçoamento. Na fase de preparação, “determina-se os objetivos, seleciona-se e organiza-se os conteúdos, as estratégias, os recursos e definem-se os modos de avaliação.” (Moitas, 2013, p.30).

Há uma fase em que se organiza e se definem os objetivos da atividade/aula, que devem ser claros e atingíveis. Na fase seguinte vem a seleção dos conteúdos e o educador/professor deve-se questionar no que pretende ensinar.

De seguida, na fase de desenvolvimento, para Moitas (2013), “implica colocar o plano em ação, o que implicará reajustamentos, adaptações, tendo como sujeitos ativos o Educador e as crianças. (p.32)

Por último a fase de aperfeiçoamento, o educador/professor, após a fase de desenvolvimento, pode refletir sobre a planificação realizada e replanificar de forma a aperfeiçoar as suas estratégias e as duas metodologias.

Cabe ao docente organizar e estruturar as suas aulas, de forma a envolver os alunos e ir de encontro às suas necessidades, sempre sem esquecer do currículo ao contexto de

ensino que se encontra. As decisões que o docente toma ao planificar serão decisivas para o processo de ensino/ aprendizagens seja de resultados positivos.

2.3. Planificação em quadro

2.3.1. Planificação da Atividade (3 anos)

A Tabela 5 apresenta a planificação de uma atividade realizada para um grupo de 3 anos, trabalhar a Área de Expressão e Comunicação, nomeadamente o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, com o objetivo de desenvolver a comunicação oral das crianças e trabalhar a consciência linguística.

Tabela 5

Planificação de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Plano da atividade			
Tempo	Conteúdos	Estratégias	Recursos
40 min	Desenvolvimento da linguagem oral Consciência Linguística	Organizar previamente a sala com todos os materiais necessários; Sentar as crianças nas almofadas em semicírculo para possibilitar uma boa visão; Ler a história para as crianças “Um elefante que balançava...”; À medida que for lendo a história, apresentar as personagens; Dialogar com as crianças sobre os animais presentes na história e os respetivos nomes dos mesmos (elefante, girafa, hipopótamo, ratito, três gatinhos, aranha), cada animal com uma cor diferente; Apresentar às crianças etiquetas com os nomes dos respetivos animais com diferentes cores; Pedir às crianças para fazerem associação de cores entre os animais e as etiquetas com os nomes; Questionar quantas sílabas têm as palavras anteriormente mostradas; Recontar a história através de uma atividade com a ajuda das crianças; Pedir para as crianças se sentarem nas mesas, para realizar a atividade - Colocar galochas na aranha para trabalhar a motricidade fina; Utilizar uma canção para as crianças cantarem e dançarem, para desenvolver a linguagem e a aprendizagem ligada a esta atividade.	Livro “Um elefante que balançava...” de Marianne Dubuc; Personagens da história plastificadas; Saco de pano; Molas; Lã; Etiquetas com os nomes dos animais.

Inicialmente preparei o espaço da sala de modo a proporcionar um ambiente acolhedor e assim permitindo uma boa visibilidade da história a todas as crianças. A escolha do livro privilegiou numa história com rimas que transmite uma mensagem de amizade e entreajuda para as crianças.

Para esta atividade, criei as personagens da história em grandes dimensões. Tal como referido em Silva et al. (2016), “a escolha de materiais deverá atender a critérios de

qualidade e variedade, baseados na funcionalidade, versatilidade, durabilidade, segurança e valor estético” (p.26).

Este material também foi pensado com o objetivo de motivar e cativar as atenções das crianças ao longo da leitura da história proporcionando assim uma aprendizagem de nível profundo, sendo isso verificado através da expressão facial e emocional, a energia, a atenção ao longo de toda a atividade. (Silva et al., 2016)

Ao longo da história fui fazendo inflexões de voz e apelando a participação do grupo através de diferentes expressões faciais consoante as personagens iam aparecendo na história ou consoante os vários acontecimentos ao longo da história (cara de espantada, cara triste, cara sorridente). Além disso, fui pedindo ajuda ao longo da história com a ordem dos animais, sendo que a ordem era sempre a mesma, apenas se ia acrescentado um animal a cada acontecimento. Desta forma, foi possível cativar e manter atenção do grupo, pois estavam sempre curiosos com o próximo animal.

Depois de ler a história, questionei as crianças sobre quais foram os animais que foram aparecendo ao longo da leitura, ainda questionei algumas crianças o número de sílabas de algum desses animais. As crianças batiam palmas à medida que iam dizendo o nome do animal contando assim o número de sílabas, um exercício com o objetivo de avaliar a consciência fonológica da criança. (Sim Sim et al., 2008)

Posto isto realizei uma dramatização da história com a ajuda das crianças. Durante a dessa dramatização fui relembrando sempre as rimas que foram aparecendo ao longo da história.

Escolhi trabalhar as rimas, pois ajuda a estimular o gosto pelas mesmas. Além disso, este tipo de textos utiliza recorrentemente as repetições, que facilita a memorização e acentua a musicalidade do texto. Sim Sim et al. (2008) reforçam esta ideia referindo que:

O gosto pelas rimas, as brincadeiras com as palavras são os primeiros indicadores de um nível superior de conhecimento que indicia já alguma consciência linguística e que será a base para um trabalho de reflexão e de sistematização sobre a língua, essencial para aprender a ler e a escrever. (p.27)

Após a dramatização pedi as crianças para se sentarem nos respetivos lugares nas mesas e distribui a cada criança uma aranha (uma das personagens a história) feitas com materiais reciclados (figura 11). O objetivo era as crianças colocarem as botas nas patas das aranhas, as botas eram palhinhas. (Figura 12). Realizei esta atividade com o objetivo de trabalhar a motricidade fina.

Figura 7

Aranha com materiais reciclados



Figura 8

Aranha com materiais reciclados com botas



2.3.2. Planificação da Atividade (4 anos)

A tabela 6 apresenta a planificação de uma atividade realizada para um grupo de crianças da faixa etária dos quatro anos, da área Expressão e Comunicação - Domínio da matemática, com o objetivo de trabalhar um material matemático Cuisenaire, através do gráfico de barras.

Tabela 6

Planificação de atividade do Domínio da Matemática

Plano da atividade			
Tempo	Conteúdos	Estratégias	Recursos
40 min	Organização e tratamento de dados: gráfico de barras.	Reunir as crianças na biblioteca, para dar início à atividade; Explicar que vamos realizar uma visita de estudo; Entregar a cada criança um bilhete de autocarro que vai ser o transporte utilizado; Questionar que tipo de transporte que é o autocarro; Encaminhar as crianças para a sala e sentá-las nos respetivos lugares; Mostrar às crianças o percurso que vamos fazer de autocarro através de um mapa; Dialogar com as crianças sobre o local apresentado, explicar que vamos ao pomar; Questionar se sabem o que é um pomar e quais os frutos que cada árvore dá; Apresentar o senhor Vicente como dono desse pomar; Explicar o que é um gráfico de barras de uma forma simples; Apresentar o material Cuisenaire; Realizar a escada do Cuisenaire por ordem crescente; Mostrar a fruta que o senhor Vicente apanhou (maças, peras, laranjas e pêssegos) Solicitar aos meninos para fazermos a contagem das frutas e associar esse valor a peça do Cuisenaire e assim ir construindo um gráfico de barras; Interpretar com as crianças o respetivo gráfico colocando várias questões; Sintetizar a atividade com as crianças com um diálogo e colocar uma música para cantar.	Material Cuisenaire; Gráficos de barras plastificado em A5; Material Cuisenaire; Gráfico de barras em grande; Bilhetes de autocarro; PowerPoint; Coluna.

Iniciei a aula a entregar a cada criança um bilhete de autocarro. Decidi iniciar a atividade desta forma para que assim pudesse questionar as crianças sobre as suas vivências quanto a esse transporte e a todos os outros, acabando assim por lembrar os transportes públicos. Ruivo et al. (2017) dizem-nos que “o ambiente escolar é um lugar de encontro, entre colegas da mesma turma ou ano e de professores, e de outros sujeitos da escola, sendo um ambiente rico em diferentes experiências.” (p.18) Por isso é importante as crianças partilharem as suas vivencias com o grupo.

Posto isto, encaminhei as crianças para a sala, a mesma esta decorada como se fosse um autocarro com o objetivo de dar continuidade à conversa tida anteriormente e as crianças se sentirem num espaço diferente e apelativo. Como refere Dias (2017), “a integração de novos espaços e materiais devem corresponder às necessidades do grupo manifestadas no momento, de modo a desafiar as crianças.” (p.18)

Os conteúdos desta atividade estão inteiramente ligados ao Domínio da Matemática mais especificamente ao subdomínio da Organização e Tratamento de Dados. Para Silva et al. (2016), “na vida do jardim de infância, surgem muitas oportunidades de recolher, organizar e interpretar dados quantitativos a partir de situações do quotidiano e da realização de experiências e projetos.” (p. 78)

Um dos objetivos desta atividade foi que as crianças conseguissem realizar um gráfico de barras para analisar as quantidades de frutas apanhadas pelo dono do pomar. Ainda antes de iniciar a explicação e a concretização do gráfico de barras com as crianças, distribui o material Cuisenaire e os respetivos gráficos de barras por preencher.

De seguida, questionei os alunos sobre o material Cuisenaire e sobre os gráficos de barras, de forma a averiguar os conhecimentos já adquiridos pelas crianças, podendo esclarecer alguma dúvida ou dificuldade manifestada. Estanqueiro (2012) defende que:

As perguntas servem para ajudar o aluno a tomar consciência do seu saber (...) O aluno tem de ser confrontado com o que não sabe. Mas é importante detectar e valorizar o que ele já sabe. As boas perguntas salientam os pontos fortes, não escavam os pontos fracos. (p.46)

Após a concretização do gráfico de barras com o material Cuisenaire, pedi às crianças que arrumassem o material corretamente dentro das caixas.

2.3.3. Planificação da Atividade (5 anos)

A tabela 7 apresenta a planificação de uma atividade realizada para um grupo de crianças da faixa etária dos cinco anos, da área do Conhecimento do Mundo, com o objetivo de trabalhar os planetas e as características de cada um. As crianças devem ser capazes de distinguir os planetas uns dos outros.

Tabela 7

Planificação de atividade da Área do Conhecimento do Mundo

Plano da atividade			
Tempo	Conteúdos	Estratégias	Recursos
1h	Planetas	Organizar a sala atempadamente de forma a que as crianças se sentem em roda no chão; Colocar uma música para as crianças ouvirem do Panda “o mundo da Sara-Os planetas”; Questionar às crianças depois de ouvirem a música, o tema da atividade; Perguntas às crianças o que sabem sobre os planetas, com o objetivo de perceber as conceções prévias dos alunos; Mostrar uma maquete com os planetas; Dialogar com às crianças sobre os planetas; Realizar o jogo do “Quem é quem?” relativamente aos planetas. Sintetizar a aula com um diálogo e colocar a música colocada inicialmente.	Coluna; Música- Panda, o mundo da Sara-Os planetas; Maquete dos planetas; Saquinhos com os planetas.

Durante a Educação Pré-Escolar, as crianças constroem conhecimentos através de diversos incentivos. Assim, as crianças ao frequentarem a Educação Pré-Escolar vão obter aprendizagens com o apoio dos Educadores. Segundo Silva et al. (2016), a Área do Conhecimento do Mundo pretende “a sensibilização às diversas ciências é abordada de modo articulado, num processo de questionamento e de procura organizada do saber, que permite à criança uma melhor compreensão do mundo que a rodeia.” (p.6)

A Área do Conhecimento do Mundo determina a curiosidade natural da criança e no desejo da mesma de querer saber mais e perceber o mundo que a rodeia. Essa curiosidade é incentivada na Educação Pré-Escolar através de oportunidades para aprofundar e comunicar o que já conhece como pelo contacto com novas situações que lhes despertem curiosidade. (Silva et al., 2016)

O conhecimento dos planetas do sistema solar integra-se na Área do Conhecimento do Mundo, na parte relativa ao Conhecimento do Mundo Físico e Natural. As Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar referem que a aprendizagens das

crianças pode diversificar-se para além do meio imediato através de alguns temas, como sustentam Silva et al., (2016), “o planeta Terra, algumas noções do sistema solar e da influência do sol na vida da terra, os rios, os mares. (p.91)

Antes de começar a atividade, organizei previamente a sala colocando as mesas encostadas na parede de forma a ter espaço para colocar bolachas no chão para todas as crianças se sentarem. Arends (2008) reforça que a maneira como “o espaço é usado, influencia na forma como os participantes da aula se relacionam uns com os outros e o que os alunos aprendem” (p. 126).

Após todas as crianças estarem sentadas, coloquei uma música sobre os planetas, para desta forma serem as crianças a chegarem ao tema da aula. Assim, consegui perceber o que as crianças sabiam sobre o tema e entender as ideias prévias de cada uma. É importante as crianças manifestarem ideias prévias em relação ao que observam e devem ser consideradas como ponto de partida para outras situações de aprendizagem. (Martins et al., 2009). A letra da música mencionava os planetas e a sua ordem, assim, permitiu-me trabalhar a linguagem oral e a memorização. Independentemente da idade, o contacto com a música ajuda a desenvolver o bom funcionamento do cérebro. Existem fortes ligações entre a música e o sucesso escolar das crianças. (Sampaio, 2018)

Após a conversa inicial e sabendo as ideias prévias de cada criança, mostrei uma maquete do Sistema Solar (figura 13). As crianças tinham que colocar etiquetas com o respetivo nome do planeta no sítio correto, à medida que iam colocando as etiquetas íamos abordado as características do mesmo com o objetivo de as crianças ficarem a conhecer cada planeta e as características de cada um. Roldão (2001) defende que as crianças devem ter oportunidade de manipular e explorar diversos materiais, precisam de ter oportunidade de tocar, examinar e brincar com diversas coisas para assim, saberem como funciona.

Figura 9

Maquete do Sistema Solar



2.3.4. Planificação da atividade (5 anos)

A tabela 8 apresenta a planificação de uma atividade realizada para um grupo de crianças da faixa etária dos cinco anos da área do conhecimento do mundo. Esta atividade tinha o objetivo de trabalhar os vários tipos de folhas.

Tabela 8

Planificação de Atividade da Área de Conhecimento do Mundo

Plano da atividade			
Tempo	Conteúdos	Estratégias	Recursos
40 min	Plantas: Partes constituintes das plantas; Tipos de folhas.	Contar às crianças a história “ <i>O ladrão de folhas</i> ” de Alice Hewmming e Nicola Slater; Questionar as crianças sobre a história: Quem era o ladrão de folhas? Como foi a atitude do esquilo sabendo quem era o ladrão de folhas? Mostrar às crianças uma planta; Dialogar com as crianças sobre as partes constituintes de uma planta; Explicar as partes constituintes da planta e as suas funções; Mostrar vários tipos de folhas; Distribuir pelas crianças as folhas, para que a criança sinta a textura de cada uma e as suas diferenças; Dialogar sobre as diferenças das folhas; Explicar às crianças as partes de uma folha e as respetivas funções através de um cartaz; Distribuir uma atividade às crianças para realizarem a legenda da folha; Realizar o decalque da folha com as crianças.	Livro “ <i>O ladrão de folhas</i> ”; Planta; Etiquetas com as partes constituintes das plantas; Vários tipos de folhas; Etiquetas com as partes constituintes da folha; Proposta de trabalho; Folhas brancas; Lápis de cera.

Para introduzir o tema da atividade, comecei por contar uma história, mas ainda antes de o fazer, explorei primeiro os elementos paratextuais do livro referindo a capa, a contracapa, a lombada, o título e os ilustradores. Todas as crianças souberam reconhecer os elementos. De seguida, realizei uma análise das ilustrações da capa e da contracapa do livro com o objetivo de as crianças observarem e se expressarem sobre o que pensavam que falava a história. Segundo Pereira (2014), “a exploração de elementos paratextuais é um fator importante a ter em conta na leitura de um livro, pois através desta interação dialogada, as crianças podem prever o que se irá desenrolar ao longo da história.” (p.34)

Após contar a história tive uma conversa com as crianças sobre o tema, para desta forma conseguir captar a atenção das crianças e mantê-las interessadas e motivadas obtendo uma participação mais ativa e interessada no decorrer da atividade. Estanqueiro (2012) defende que “uma boa comunicação do professor com os alunos e dos alunos entre si reforça a motivação e promove a aprendizagem” (p. 33).

Depois de captar a atenção das crianças, mostrei uma planta e relembrei as partes constituintes da mesma e as suas respectivas funções. O objetivo de mostrar a planta às crianças foi relembrar as suas características e os cuidados que devemos ter com a mesma. Segundo Silva et al. (2016), “compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas.” (p.95). O grande objetivo desta aula foi dar a conhecer às crianças os vários tipos de folhas, as suas características e as suas funções.

Lopes e Silva (2011) definem objetivos como “intenções ou finalidades que se pretende que os alunos atinjam com o processo de ensino- aprendizagem.” (p.221) Os mesmos autores, referidos anteriormente, defendem que os objetivos estabelecidos para as atividades podem ser objetivos de aprendizagem para os alunos ou para os próprios professores ou educadores.

Disponibilizei vários tipos de folhas para as crianças verem as diferenças entre elas e sentirem a textura de cada folha, trabalhando assim um dos 5 sentidos, mais precisamente o sentido do tato. A estimulação sensorial pode, por sua vez, ter um desenvolvimento rápido do cérebro, cabendo ao educador proporcionar experiências lúdicas e significativas que desenvolvam os 5 sentidos. (Papalia et al., 2001)

Para terminar realizei duas atividades diferentes. A primeira atividade consistia em fazer a legenda de uma folha, todas as crianças tinham autocolantes e colavam na parte correta da folha. A segunda atividade consistiu no recalque da folha: primeiro expliquei como se fazia e, de seguida, as crianças realizaram sozinhas o recalque. As crianças mostraram-se entusiasmadas e interessadas no que estavam a fazer.

2.3.5. Planificação da Atividade (1.º ano)

A tabela 9 apresenta a planificação de uma aula para uma turma de 1.º ano, na disciplina de Estudo do Meio, com o objetivo de trabalhar a resolução de problemas, “És capaz de descobrir o que se pode fazer com jornais velhos?”

Os alunos trabalharam em grupos e descobriram outras coisas que se podem realizar com jornais velhos.

Tabela 9

Planificação da aula da disciplina de Estudo do Meio

Plano da atividade			
Tempo	Conteúdos	Estratégias	Recursos
40 min	Estudo do Meio: Resolução de problemas: És capaz de descobrir o que se pode fazer com jornais velhos?	Organizar a sala e os materiais atempadamente; Projetar imagens de jornais no quadro branco; Questionar as crianças da função dos jornais; Mostrar o problema que iremos resolver em grupos: “És capaz de descobrir o que se pode fazer com jornais velhos?”; Colocar os alunos em grupos de 6; Ouvir as conceções alternativas dos alunos; Apresentar os materiais; Pedir aos grupos que apresentem a solução para o problema; Mostrar como se faz papel reciclado; Explicar o ciclo do papel e a sua importância; Promover atividades de enriquecimento.	<i>PowerPoint;</i> Folhas das conceções alternativas; Jornais; Tintas; Água; Rede; Pincéis; Cola; Varinha mágica.

Este tipo de trabalho tem início na contextualização do problema, uma etapa que permite aos alunos refletir nos conceitos que o tema aborda. É importante nesta primeira fase, dar uma contextualização à atividade com situações que os alunos conhecem, neste caso eu comecei por mostrar jornais e perguntar a sua função. Martins et al. (2009) referem que “de modo a assegurar que as actividades tenham significado para as crianças e que, dessa forma, lhes despertem a curiosidade e o interesse, é imprescindível que partam de contextos que lhes são próximos.” (p.19)

Na parte seguinte da aula, procurei identificar as conceções alternativas dos alunos através de uma questão “és capaz de descobrir o que se pode fazer com jornais velhos?” e ouvi atentamente os todas as respostas que os alunos me deram. As conceções

alternativas são uma das chaves fundamentais para resolver um problema, ou seja, o professor deve ouvir todos os alunos e deixar registrar todas essas ideias prévias. Martins et al. (2007) defendem que na seleção de estratégias de ensino “há que equacionar as ideias prévias identificadas nos alunos, por diversos processos, abolindo a visão tradicional de as encarar como “erros” e dando-lhes, por consequência, um estatuto muito mais positivo na formulação da estratégia didáctica.” (p.33)

Posteriormente nas conceções alternativas, disponibilizei uma diversidade de materiais para os alunos resolverem o problema “És capaz de descobrir o que se pode fazer com jornais velhos?” e deixei cada grupo decidir os materiais que queriam utilizar e como os utilizar. O problema foi lançado aos alunos como se fosse um enigma, para assim, se tornar uma atividade mais apelativa e motivadora e permitir uma reflexão dos alunos. Este tipo de trabalho requer várias soluções por parte dos alunos para o mesmo problema. Assim este trabalho irá permitir que as crianças observem diferentes maneiras de resolver o mesmo problema. (Thouin, 2010)

Após as apresentações (figura 14) das soluções que os alunos arranjaram para este problema, apresentei eu uma solução diferente aos alunos. Ensinei os alunos a fazerem papel reciclado a partir de jornais velhos. De seguida, falei do ciclo do papel. Esta etapa da atividade tal como demonstrado por Thouin (2010) serve para o professor fornecer conhecimentos aos alunos, para desta forma, entendam o problema e as suas diferentes soluções. Simultaneamente serve para sintetizar o que já foi apreendido.

Para terminar a atividade de resolução de problemas, sugeri aos alunos como atividade de enriquecimento, que, em casa, com a ajuda dos pais, realizassem papel reciclado a partir de outro papel sem ser jornais, fomentando assim o interesse e curiosidade dos alunos e ainda o trabalho com a família. Como refere Reis (2008), é necessário que o professor dos nossos dias seja criativo e consiga fazer esta aproximação da família com a escola.” (p.61). Os alunos ficaram muito motivados com esta atividade feita em família.

Figura 10

Apresentação de um dos grupos



2.3.6. Planificação da Atividade (2.º ano)

A tabela 10 apresenta a planificação de uma aula para uma turma de 2.º ano, na disciplina de Estudo do Meio, com o objetivo de apresentar à turma o tecido do algodão e como era fabricado antigamente e como é nos dias de hoje.

Tabela 10

Planificação da aula da disciplina de Estudo do Meio

Plano da atividade			
Tempo	Conteúdos	Estratégias	Recursos
40 min	Tipos de tecidos: Algodão	Entregar aos alunos 3 tipos de tecido (algodão, seda e lã) Pedir aos alunos para usarem o sentido do tato e explicarem as diferenças entre os três tecidos; Distribuir um enigma para que os alunos descubram o tipo de tecido que vamos abordar; Perguntar aos alunos se sabem o processo que o algodão levou até ser um tecido; Apresentar um algodoeiro; Apresentar um vídeo com as etapas que o algodão passa; Explicar as etapas do algodão desde da planta até ser um tecido; Mostrar os materiais utilizados nesses processos (carda, fuso e tear); Apresentar uma peça de vestuário 100% algodão; Distribuir uma proposta de trabalho de forma a sintetizar a aula.	Enigma; Tecidos; Algodoeiro; Power Point; Material para o processo do algodão; Proposta de atividade.

Preparei, previamente a sala da turma, montando o computador e o projetor para, de seguida, conseguir projetar um vídeo com o ciclo do algodão, projetado com os alunos sentados nos respetivos lugares.

Ainda antes de iniciar a aula recordei as regras, que são diariamente executadas pela professora como por exemplo, “colocar o dedo no ar para falar, esperando a sua vez”, “não interromper os colegas enquanto estão a falar e aguardar pela sua vez”, assim relembrando as regras de sala de aula permite que houvesse um ambiente calmo no decorrer da aula. As regras são afirmações que especificam os comportamentos que se espera dos alunos, as regras estabelecem padrões em sala de aula são essenciais porque criam um ambiente onde existe disciplina. (Lopes & Silva, 2015)

Precisei de ter um ambiente tranquilo durante o decorrer da aula por ser uma atividade mais prática e precisei que os alunos dessem as suas opiniões. Por isso, foi importante a conversa inicial das regras em sala de aula.

Iniciei a aula distribuindo 3 tipos de tecidos diferentes (algodão, seda e lã), pedi para todos utilizarem o sentido do tato para sentirem as suas diferenças e as suas características. Deixei todos os alunos falarem e expressarem aquilo que estavam a sentir ao tocar nos três tecidos. Obtive respostas bastante interessantes como o A5 disse que “existem tecidos mais macios e outros mais ásperos”; A6 “temos aqui um tecido que é igual ao nosso bibe”; A7 afirmou que “este tecido é lã e pica quando colocamos diretamente em cima da pele”.

Aproveitei todas as afirmações que os alunos me deram criando assim uma discussão entre turma. Arends (2008) afirma que “a discussão desenvolve o pensamento dos alunos e ajuda-os a construir os seus próprios significados dos conteúdos.” (p.413)

Com esta discussão pretendia que os alunos se expressassem em relação ao que sabiam sobre os tecidos. Discutir um tópico ajuda os alunos a enriquecer e a alargar o seu conhecimento acerca do assunto que está a ser tratado e aumenta a sua capacidade de pensar sobre o mesmo tema. A discussão promove o compromisso e o envolvimento dos alunos, os alunos acabam por aprender uns com os outros. (Arends, 2008)

No decorrer da aula tentei sempre ser clara no que estava a explicar, pois os conceitos que estavam a aprender eram novos e complexos e queria que os alunos entendessem o que estava a ser explicado. Fendick (1990, como citado em Lopes & Silva, 2011) define a clareza do discurso do professor “como organização, explicação, exemplificação e prática guiada e avaliação da aprendizagem do aluno. (p.37)

A clareza do professor é uma característica do ensino que mostra o impacto no sucesso dos alunos. Se o professor for claro no que explica mais facilmente os alunos entendem o que está a ser desenvolvido mais sucesso escolar existe. No final da aula senti que o meu discurso foi claro, pois todos os alunos entenderam o ciclo do algodão e souberam explicar os seus procedimentos. Senti que os objetivos que tinha estipulado para aula foram cumpridos.

2.3.7. Planificação da Atividade (3.ºano)

A tabela 11 apresenta a planificação de uma aula para uma turma de 3.º ano, na disciplina de Matemática, com o objetivo de fazer o tratamento e organização de dados do número de irmãos de uma população.

Tabela 11

Planificação da aula da disciplina de Matemática

Plano da atividade			
Tempo	Conteúdos	Estratégias	Recursos
40 min	Estatística: Tratamento e organização de dados	Distribuir tabelas e marcadores pelos alunos; Contextualizar a aula com um pequeno diálogo; Entregar a cada aluno os dados para organização dos mesmos; Mostrar uma tabela de frequências absolutas e um gráfico de barras; Explicar a tabela e o gráfico e as suas características; Preencher a tabela de frequências absolutas e gráfico de barras com os alunos; Apresentar questões relacionadas com o gráfico de barras (moda, amplitude, máximo e mínimo); Entregar a cada aluno um apontamento com os conteúdos; Fazer uma síntese da aula com um breve resumo.	Tabela de frequência absoluta; Gráfico de barras; Folha A4 com tabela de frequência absoluta e gráfico de barras; Marcadores; Apontamentos em A5; Canetas coloridas.

Para dar início à aula, comecei por um pequeno diálogo com os alunos sobre as datas comemorativas e assim relembrando o dia do irmão que se festeja no dia 31 de maio, fazendo assim interdisciplinaridade com Estudo do Meio.

Expliquei aos alunos o que íamos fazer. Solicitei aos responsáveis da turma para distribuírem folhas A4 (anexo 1) com a tabela de frequências absolutas e o gráfico de barras impressos. Pedi aos alunos para observarem as folhas e perguntei se reconheciam o que estava representado.

Obtive resposta afirmativas, referindo que já conheciam e assim deixei os alunos apresentarem a tabela de frequências absolutas e o gráfico de barras, dizendo também a suas utilidades e as características.

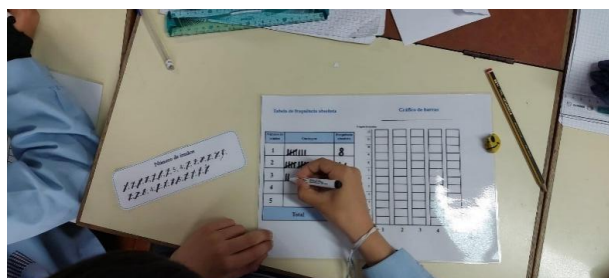
Recordo que o objetivo desta aula era que os alunos conseguissem analisar os dados de tabelas de frequência absoluta e de gráficos de barras. Castro e Rodrigues (2008) defendem que “a análise de dados é uma área da Matemática que, no mundo actual

tem grande importância, uma vez que tem uma forte ligação ao quotidiano, quer de adultos quer de crianças, proporcionando ocasiões muito ricas de desenvolvimento numérico.” (p.59)

Os dados que estavam a ser analisados era o número de irmãos de uma população. Realizei com os alunos a tabela de frequências absolutas primeiro para uma melhor organização dos dados. Em segundo lugar realizamos o gráfico de barras (figura 15). Para Castro e Rodrigues (2008), “a organização dos dados em gráficos permite uma análise mais rápida, uma vez que a contagem dos elementos da mesma categoria é mais evidente.” (p. 72)

Figura 11

Aluno a preencher a tabela e o gráfico de barras



Após a organização de todos os dados era mais fácil a interpretação dos mesmos. Questionei aos alunos a moda, a amplitude, o máximo e o mínimo do conjunto de dados que esteve a ser analisado. Todos os alunos entenderam o que lhes foi questionado e todos realizaram a concretização e interpretação dos dados rapidamente.

Segundo Caldeira (2009), “o programa de matemática do 1.º Ciclo do Ensino Básico sugere a utilização de tabelas e gráficos de barras pelos alunos.” (p.273) Ainda a mesma autora diz-nos que “as crianças precisam constatar que muitos tipos de dados podem apresentar-se sob diferentes formas e que existem muitas maneiras de os coligir, organizar e exhibir, assim como de pensar sobre eles.” (p.273)

Para terminar a aula, distribui por todos os alunos um apontamento com todo o conteúdo que trabalhamos ao longo da aula. Pedi a alguns alunos para ler em voz alta o apontamento e, de seguida, retirei algumas dúvidas.

2.3.8. Planificação da Atividade (4.º ano)

A tabela 12 apresenta a planificação de uma aula, referente à disciplina de Português, orientada para uma turma do 4.º ano, com o objetivo de trabalhar os adjetivos

através da história “Dom Mínimo, o Anão Enorme e Outras Histórias” de Luísa Costa Gomes.

Tabela 12

Planificação da aula da disciplina de Português

Plano da atividade			
Tempo	Conteúdos	Estratégias	Recursos
40 min	Adjetivos: Variação em género e em número.	Entregar a cada aluno uma caixa de cartão (simular um caixa de medicamentos); Pedir para abrirem a caixa e retirarem o papel que tem dentro (simulação da bula); Explicar o que é a bula de um medicamento, mostrando algumas bulas verdadeiras; Fazer a leitura modelo do excerto do texto “A adjetivite” de Luísa Costa Gomes; Leitura em voz alta pelos alunos; Realizar questões sobre texto lido; Identificar a classe de palavras que caracterizam a Primavera; Relembrar as características dos adjetivos; Realizar exercícios oralmente com os alunos; Fazer um quiz como forma de consolidação de conteúdos; Entregar a cada aluno os prémios.	Caixas de cartão Caixas de medicamentos; <i>PowerPoint</i> ; Excerto do texto “A adjetivite” de Luísa Costa Gomes; Autocolantes; Placas para o quiz; Cábula dos adjetivos.

A aula acima planeada foi iniciada com a leitura expressiva da história “A adjetivite” de Luísa Ducla Soares (anexo 2), uma história que faz parte de uma coletânea de contos pertencente ao livro com o título de “Dom Mínimo, o Anão Enorme e Outras Histórias” que foi escrito com o objetivo de se trabalhar os adjetivos, devido ao seu uso excessivo de adjetivos nos seus textos. O texto foi distribuído dentro de uma caixa de cartão para simular uma caixa de medicamentos.

A leitura e o ato de ler não deve ser vista como uma atividade para passar o tempo, pois desenvolve vários processos cognitivos e consequentemente transforma o leitor num ser mais crítico sobre o mundo ao seu redor. Através da leitura em sala de aula os alunos desenvolvem diferentes competências como: o raciocínio, a criatividade, a imaginação, e a interação com o meio social, a prática da leitura é um fator essencial para a formação e desenvolvimento dos alunos como futuros leitores. (Santos, 2021)

O professor tem um papel importante no processo de ensino da leitura, pois este deve segundo as aprendizagens essenciais, Português 4.º ano (Ministério da Educação, 2018c):

Fazer da leitura um gosto e um hábito para a vida e encontrar nos livros motivação para ler e continuar a aprender dependem de experiências gratificantes de leitura, a desenvolver a partir de recursos e estratégias diversificados, que o Plano Nacional de Leitura (PNL) disponibiliza, e de percursos orientados de análise e de interpretação. (p.3)

Após a leitura do texto, realizei questões sobre o texto com o objetivo de ficar a perceber se os alunos interpretaram o texto corretamente e criar um pequeno debate entre os mesmos para desta forma chegar à classe dos adjetivos. Para Estanqueiro (2012), “as perguntas do professor têm um grande potencial pedagógico, são um dos processo mais simples e eficazes para educar os alunos, envolvendo-os na aula. (pp.43-44)

Uma boa pergunta, no momento oportuno, pode provocar uma boa resposta ou abrir caminho para um debate enriquecedor.

Depois dos alunos descobrirem a classe de palavras que íamos trabalhar naquela aula, solicitei que em conjunto concretizássemos um esquema conceptual sobre os adjetivos.

O esquema ou mapa conceptual facilita a organização de conceitos sobre uma determinada temática. Segundo Moreira e Buchweitz (2000), os “mapas conceptuais são diagramas hierárquicos indicando os conceitos e as relações entre esses conceitos.” Assim, após a realização do esquema ou mapa conceptual realizei exercícios oralmente com os alunos.

Como consolidação da aula, criei um jogo interativo de Quizz, onde estavam perguntas e desafios relacionados com a temática trabalhada, individualmente e com as placas que distribui atempadamente tinham de responder às questões acertadamente com o objetivo de ganharem pontos.

O jogo que criei permitiu que os alunos pudessem estar a brincar, mas ao mesmo tempo a aprender. Neto (2003) diz-nos que brincar “é muito importante para o desenvolvimento da criança. (p.106) Este jogo desencadeou nos alunos uma enorme agitação. Contudo, era uma agitação de entusiasmo que demonstrou vontade de aprender.

Capítulo 3 – Dispositivos de avaliação

3.1. Síntese do capítulo

Este terceiro capítulo pretende abordar a importância da avaliação como uma ferramenta essencial no papel do Educador e Professor. Começo por apresentar uma breve fundamentação teórica sobre o tema.

De seguida, apresento quatro dispositivos de avaliação, dois foram aplicados em grupos de Pré-Escolar e outros dois em turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em cada dispositivo de avaliação apresento uma breve contextualização da atividade em que foi aplicado o dispositivo, sistematizo os parâmetros e critérios de avaliação, terminando com a apresentação e análise de resultados.

3.2. Fundamentação teórica

A avaliação das aprendizagens dos alunos é um elemento importante e regulador da prática educativa, pois permite certificar das aprendizagens conseguidas e orienta o percurso escolar dos alunos.

A palavra avaliação é difícil de definir, pois possui diferentes significados que dependem de diferentes perspetivas e ocasiões. Lopes e Silva (2020) assumem uma clara diferença entre avaliar e classificar. Para estes autores, a avaliação:

Tem a função de regular o processo de ensino- aprendizagem. Ajuda a averiguar se os alunos estão a realizar os progressos pretendidos e a encontrar os caminhos necessários para que consigam atingir as metas estabelecidas para o nível de ensino que frequentam. (p.2)

Os mesmos autores acima referidos definem classificação como uma “intenção seletiva, isto é, resulta numa seriação dos alunos na medida em que se lhes atribui uma posição numa determinada escala.” (p.2)

A avaliação deve contemplar situações, tarefas, oportunidades que proporcionem a todos e a cada um dos alunos colocar em ação os seus conhecimentos e a desenvolver as suas capacidades. Assim, a avaliação tem como função principal proporcionar

informação sobre os processos de ensino aprendizagem permitindo a melhoramento do trabalho pedagógico e das aprendizagens culturalmente significativas para todos. (Cosme et al., 2020)

Conforme vem mencionado no Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril, no artigo 24, “a avaliação interna das aprendizagens, da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão pedagógica da escola, compreende as seguintes modalidades de avaliação: a) Diagnóstica; b) Formativa; c) Sumativa.” (p.2)

A avaliação diagnóstica é um tipo de avaliação que normalmente é realizado no início do ano letivo, ou antes de cada unidade temática, tem como objetivo entender e identificar os conteúdos que os alunos dominam e os que não dominam. A avaliação diagnóstica consiste em “determinar o grau de preparação do aluno antes de iniciar uma unidade de aprendizagem, já que determina o seu nível prévio e possibilita averiguar possíveis dificuldades que possa ter no decorrer do processo de ensino aprendizagem” (Ferreira, 2007, p. 24).

Lopes e Silva (2020) explicam a diferença entre avaliação formativa e avaliação sumativa. A avaliação formativa “é um processo frequente, contínuo e dinâmico que envolve professores e alunos numa relação de cooperação, com vista a recolherem dados sobre a aprendizagem.” (p.6)

A avaliação formativa permite ao professor identificar as dificuldades dos alunos de forma precoce, possibilita a implementação de estratégias adequadas para ajudar os alunos a superar as dificuldades. Além disso, a avaliação formativa também oferece feedback constante aos alunos, permitindo que eles compreendam o seu progresso e saibam como melhorar.

A avaliação sumativa, como referem os dois autores acima mencionados, é usada “para fazer algum tipo de julgamento, tal como determinar a classificação que um aluno receberá numa disciplina. (p.6) Esta avaliação geralmente acontece no final de cada período ou semestre, com o objetivo de verificar se os alunos são ou não capazes de adquirir os conhecimentos e competências esperadas.

Estas modalidades de avaliação faladas anteriormente são importantes para a avaliação dos processos de aprendizagem das crianças ou dos alunos. Cada avaliação tem uma função distinta, mas com a mesma importância.

Para concluir o papel da avaliação é fundamental, pois consiste em avaliar o que as crianças/alunos estão a aprender. Promove o desenvolvimento das crianças/ alunos e permite identificar as possíveis dificuldades e ajusta-las, assegurando assim que todos tenham oportunidade de alcançar os objetivos.

Os dispositivos de avaliação apresentados neste relatório enquadram-se na avaliação formativa e têm como finalidade identificar quais são as dificuldades dos alunos e encontrar estratégias para os ajudar a superá-las. A escala utilizada, adaptada da escala de Likert, compreende valores entre 0 e 10, seguindo os seguintes parâmetros:

- Fraco (de 0 a 2,9 valores);
- Insuficiente (de 3 a 4,9 valores);
- Suficiente (de 5 a 6,9 valores);
- Bom (de 7 a 8,9 valores);
- Muito Bom (de 9 a 10 valores).

3.3. Avaliação da atividade do domínio da Matemática

3.3.1. Contextualização da atividade

Esta proposta de atividade (anexo 3) integrada no Domínio da Matemática foi aplicada a um grupo de 25 crianças, com a idade de 3 anos, com o objetivo de identificar quantidades e algarismos.

A proposta de trabalho tinha na parte de cima imagens de animais e na parte de baixo quadrados onde as crianças tinham que picotar o número e colar na respetiva quantidade. Para esta proposta utilizei animais, uma vez que as crianças estavam no tema dos animais.

3.3.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

Para esta atividade foram definidos três parâmetros de avaliação:

Associação das imagens ao algarismo: este parâmetro tem como objetivo identificar se as crianças são capazes ou não de associar uma quantidade ao algarismo. Foram definidos os seguintes critérios:

- Reconhece corretamente 3 imagens;
- Reconhece corretamente 2 imagens;
- Reconhece corretamente 1 imagem;
- Resposta incorreta.

Picotagem dos algarismos: este parâmetro pretende avaliar se as crianças são capazes de fazer a picotagem dos algarismos pelo tracejado. Foram definidos os seguintes critérios:

- Picota corretamente 3 algarismos;
- Picota corretamente 2 algarismos;
- Picota corretamente 1 algarismo;
- Resposta incorreta.

Motricidade Fina: este parâmetro pretende avaliar se as crianças pintam respeitando os contornos das imagens. Este parâmetro tem os seguintes critérios:

- Pinta todas as imagens respeitando os contornos;
- Pinta algumas imagens respeitando os contornos;
- Resposta incorreta.

Tabela 13

Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade do Domínio da Matemática.

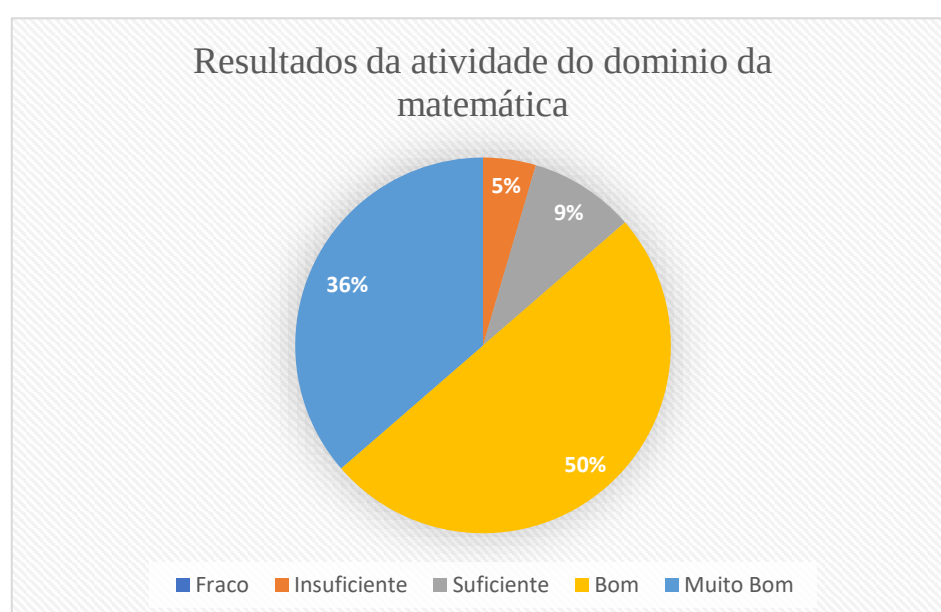
Parâmetros	Critérios de Avaliação	Cotação	
Associação das imagens ao algarismo	Reconhece corretamente 3 imagens	5	5
	Reconhece corretamente 2 imagens	3	
	Reconhece corretamente 1 imagem	1	
	Resposta incorreta	0	
Picotagem dos algarismos	Picota corretamente 3 algarismos	3	3
	Picota corretamente 2 algarismos	2	
	Picota corretamente 1 algarismo	1	
	Resposta incorreta	0	
Motricidade Fina	Pinta todas as imagens respeitando os contornos	2	2
	Pinta algumas imagens respeitando os contornos	1	
	Resposta incorreta	0	
		Total	10

3.3.3. Apresentação e análise de resultados

A figura 16 apresenta os resultados obtidos de uma atividade, tendo em conta os parâmetros de avaliação definidos anteriormente, aplicada numa turma de 22 crianças.

Figura 12

Resultados da avaliação sobre a proposta de atividade no domínio da Matemática



Numa primeira análise ao gráfico verifica-se que os resultados desta avaliação variam entre o Fraco e o Muito Bom. Podemos concluir que 50% das crianças, correspondente a 11 crianças, obtiveram a avaliação de Bom, ou seja, metade do grupo teve Bom. Cerca de 36%, correspondente a 8 crianças obtiveram a avaliação de Muito Bom, 9%, que correspondente a 2 crianças, tiveram suficiente e apenas 5%, que corresponde apenas a 1 criança, obteve a avaliação de Insuficiente. A média da avaliação do grupo foi de 7,77 num total de 10 valores, o que equivale a um Bom de acordo com a escala utilizada.

Observando a grelha de correção, anexo 4, verificou-se que o parâmetro de associação da imagem ao algarismo atingiu uma média de 4.82 valores em 5 valores. O grupo não demonstrou dificuldades na sua realização à exceção da criança C16.

Assim, para ajudar a criança a Educadora pode estimular atividades que ajudem na associação de quantidade e algarismo. Segundo Silva et al. (2016, p.76), “é através de experiências diversificadas que as crianças vão desenvolvendo o sentido de número, que diz respeito à compreensão global e flexível dos números, das operações e das suas relações.”

No parâmetro de avaliação da Motricidade Fina, o grupo atingiu uma média de 0,68 valores em 2 valores. O grupo demonstrou dificuldades em pintar as imagens respeitando o contorno. Muitas crianças utilizaram rabiscos como forma de pintar, o que significa que a não conseguem segurar o lápis de forma correta, utilizando o polegar, o indicador e o dedo médio como pontos de apoio. O que demonstra que a sua motricidade fina não esta desenvolvida. Segundo Serrano e Luque (2015):

O desenvolvimento motor fino é a maneira como usamos os nossos braços, mãos e dedos. O inclui alcançar, agarrar e manipular objetos, tais como tesouras, lápis, talheres, etc. Ou seja, é a capacidade de usar as mãos e os dedos de forma precisa, de acordo com a exigência da atividade e refere-se às competências necessárias para manipular um objeto. (p.14)

As crianças devem praticar pintado mais desenhos com o objetivo de melhorarem a motricidade fina.

3.4. Avaliação da atividade do Domínio da Matemática

3.4.1. Contextualização da atividade

Esta atividade (anexo 5) inserida na disciplina de Matemática foi implementada numa turma de 24 alunos com a faixa etária entre 7 e 8 anos, com o objetivo de compreender os números ordinais e saber usá-los em tarefas do dia-a-dia.

Esta proposta de trabalho consistiu numa aula sobre os números ordinais. Comecei por questionar aos alunos os números ordinais do primeiro ao décimo e as situações que os utilizavam no seu dia-a-dia. De seguida, realizamos um jogo em que cada aluno tinha um prédio plastificado e tinha que colocar os bonecos no andar correto consoante o que fui dizendo: “o boneco amarelo vive no andar entre o 2.º e o 4.º andar”.

Para terminar entreguei a proposta de trabalho relacionada com o que foi feito anteriormente.

3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

Para esta atividade foram definidos três parâmetros de avaliação:

Ortografia: neste parâmetro pretende-se avaliar se o aluno é capaz de escrever corretamente as palavras cruzadas. Os critérios definidos para este parâmetro foram:

- Escreve corretamente as 10 palavras;
- Escreve corretamente entre 7 a 9 palavras;
- Escreve corretamente 5 a 6 palavras;
- Escreve corretamente 3 a 5 palavras;
- Escreve corretamente 1 a 4 palavras;
- Resposta incorreta.

Identificação dos números ordinais: neste parâmetro procura avaliar se os alunos através das pistas conseguem identificar os números ordinais. Os critérios definidos para este parâmetro foram:

- Identifica 4 números ordinais;
- Identifica 2 a 3 números ordinais;
- Identifica 1 número ordinal;
- Resposta incorreta.

Motricidade fina: neste parâmetro pretende-se avaliar a destreza manual do aluno, analisando se é ou não capaz de pintar respeitando os contornos das imagens. Os critérios definidos para este parâmetro foram:

- Pinta sempre as imagens respeitando os contornos;
- Pinta algumas imagens respeitando os contornos;
- Resposta incorreta.

Tabela 14

Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de trabalho da disciplina de Matemática

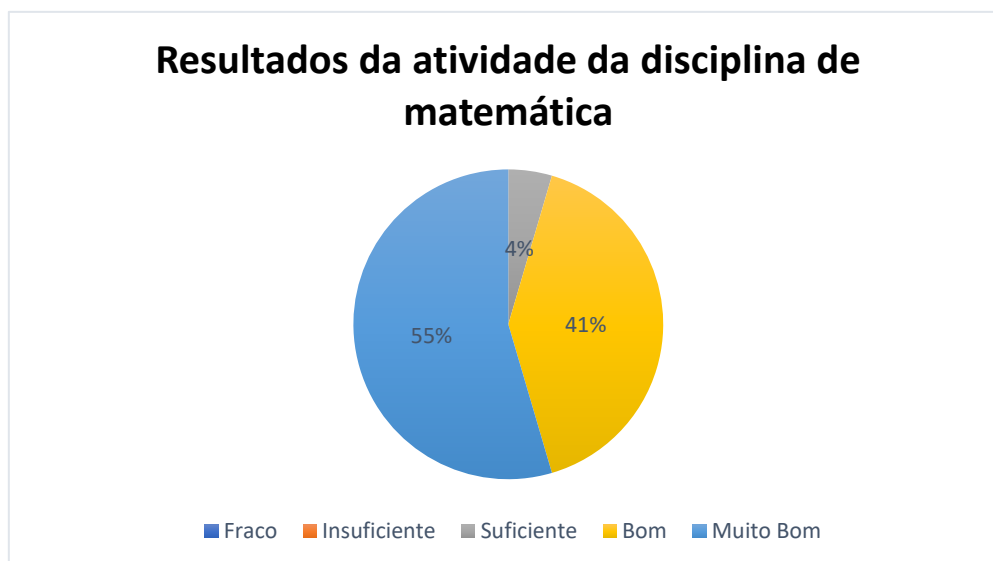
Parâmetros	Critérios de Avaliação	Cotação	
Ortografia	Escreve corretamente as 10 palavras	5	5
	Escreve corretamente 7 a 9 palavras	4	
	Escreve corretamente 5 a 6 palavras	3	
	Escreve corretamente 3 a 5 palavras	2	
	Escreve corretamente 1 a 4 palavras	1	
	Resposta incorreta	0	
Identificação dos números ordinais	Escreve corretamente 4 números ordinais	3	3
	Escreve corretamente 2 a 3 números ordinais	2	
	Escreve corretamente 1 número ordinal	1	
	Resposta incorreta	0	
Motricidade Fina	Pinta todas as imagens respeitando os contornos	2	2
	Pinta algumas imagens respeitando os contornos	1	
	Resposta incorreta	0	
		Total	10

3.4.3. Apresentação e análise de resultados

A figura 17 apresenta os resultados obtidos de uma atividade, tendo em conta os parâmetros de avaliação definidos anteriormente, aplicada numa turma de 22 alunos.

Figura 13

Resultados da avaliação sobre a proposta de trabalho da disciplina de Matemática



Numa primeira análise ao gráfico verifica-se que os resultados desta avaliação variam entre o Fraco e o Muito Bom. É possível concluir que 55% da turma, correspondente a 12 alunos, teve a avaliação de Muito Bom. Mais de metade da turma obteve Muito Bom, 41%, ou seja, 9 alunos tiveram Bom e apenas 4%, um aluno, teve Suficiente. A média da avaliação da turma foi de 8.5 valores num total de 10 valores, o que equivale a um Bom, de acordo com a escala utilizada.

Observando a grelha de correção, no anexo 6, de um modo geral, verifica-se que em dois parâmetros os alunos não apresentaram grandes dificuldades, na identificação dos números ordinais e na motricidade fina. Estes valores demonstram que a explicação dos números ordinais foi perceptível e que todos entenderam. O parâmetro que senti mais dificuldade da parte dos alunos foi a ortografia inferindo que os alunos sabiam identificar o número ordinal, mas aparentemente davam muitos erros ao escrever.

A estratégia que utilizei para trabalhar o exercício ortográfico foi através das palavras cruzadas em que cada aluno tinha que identificar o número ordinal e escrever corretamente nos quadrados. É importante que o professor seja capaz de arranjar estratégias diversificadas para alcançar os objetivos estipulados. Para Lopes e Silva (2011), “uma estratégia de ensino corresponde a um conjunto de acções do professor orientadas para alcançar determinados objectivos de aprendizagem que se tem em vista.” (p.135)

Com esta avaliação, o objetivo foi verificar se alunos eram capazes de identificar e utilizar os números ordinais corretamente em situações do dia-a-dia. Segundo o Ministério da Educação (2018d):

Fomentar a exploração dos números ordinais a partir de situações de organização dos alunos em que experienciem eles próprios a ordenação [Exemplo: Fila para entrar no refeitório] ou em conexão com outras áreas [Exemplo: Explorar obras da literatura infantil onde surgem ordenações dos personagens]. (p.23)

Foi uma atividade divertida tanto para mim como para os alunos, e mesmo no final, os alunos queriam continuar a explorar os números ordinais. Em síntese, senti-me realizada, pois consegui apresentar os conteúdos que tinha planeado e os alunos aprenderam.

3.5. Avaliação da atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

3.5.1. Contextualização da atividade

Esta atividade (anexo 7) integrada no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, num grupo de 22 crianças da faixa etária dos 5 anos, com o principal objetivo de conhecer o som /ei/.

A proposta de trabalho tinha três exercícios. O primeiro exercício consistia em identificar o ditongo /ei/ presente nas palavras. O segundo exercício tinha como objetivo pintar as imagens que tinham o som /ei/, e no último exercício as crianças tinham que cortar as palavras com o som /ei/ e colar no retângulo.

3.5.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

Para esta atividade foram definidos três parâmetros de avaliação:

Identificação do ditongo /ei/: neste parâmetro pretende-se avaliar se o aluno é capaz de identificar o ditongo /ei/ nas palavras. Os critérios definidos para este parâmetro foram:

- Rodeia corretamente 3 palavras;
- Rodeia corretamente 2 palavras;
- Rodeia corretamente 1 palavra;

- Resposta incorreta.

Associação do som /ei/ à imagem: neste parâmetro pretende-se avaliar se a criança é capaz de associar o som do ditongo /ei/ à imagem, pintado apenas as imagens que contém o som do ditongo /ei/. Os critérios definidos para este parâmetro foram:

- Identifica corretamente 2 imagens;
- Identifica corretamente 1 imagem;
- Resposta incorreta.

Motricidade fina: neste parâmetro pretende-se avaliar se a criança é capaz de cortar e colar no retângulo as palavras com o ditongo /ei/. Os critérios definidos para este parâmetro foram:

- Recorta e cola corretamente 3 palavras;
- Recorta e cola corretamente 2 palavras;
- Recorta e cola corretamente 1 palavra;
- Resposta incorreta.

Tabela 15

Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

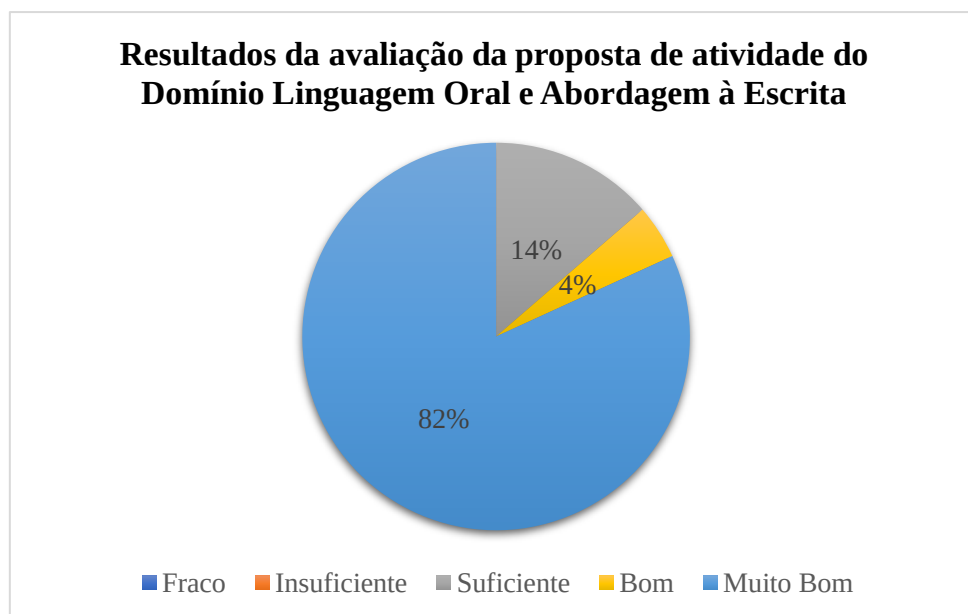
Parâmetros	Critérios de Avaliação	Cotação	
Identificação do ditongo /ei/	Rodeia corretamente 3 palavras	4	4
	Rodeia corretamente 2 palavras	2	
	Rodeia corretamente 1 palavra	1	
	Resposta incorreta	0	
Associação do som /ei/ à imagem	Identifica corretamente 2 imagens	3	3
	Identifica corretamente 1 imagem	1,5	
	Resposta incorreta	0	
Motricidade fina	Recorta e cola corretamente 3 palavras	3	3
	Recorta e cola corretamente 2 palavras	2	
	Recorta e cola corretamente 1 palavra	1	
	Resposta incorreta	0	
		Total	10

3.5.3. Apresentação e análise de resultados

A figura 18 apresenta os resultados obtidos de uma atividade, tendo em conta os parâmetros de avaliação definidos anteriormente, aplicada num grupo de 22 crianças

Figura 14

Resultados da avaliação sobre a proposta de atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita



Numa primeira análise ao gráfico é possível concluir que 82%, correspondente a 18 crianças, teve a avaliação de Muito Bom, 4%, ou seja, uma criança teve Bom e 14%, ou seja, 3 crianças tiveram a avaliação de Suficiente. A média da avaliação do grupo foi de 9.34 valores num total de 10 valores, o que equivale a um Muito Bom de acordo com a escala a utilizar.

Analisando os resultados, através da grelha de correção que se encontra no anexo 8, é possível concluir que as crianças já são capazes de identificar o ditongo /ei/. Em todos os parâmetros de avaliação conseguimos concluir que as crianças não tiveram dúvidas nos exercícios apresentados, exceto a criança C4 e C7 que no exercício um, rodearam todas as letras em vez de rodear apenas o som /ei/.,

Todas as crianças estavam motivadas ao fazer esta atividade, pois todas conseguiram ler as palavras e entender os exercícios. Segundo Estanqueiro (2012) “A

motivação facilita o sucesso. Por sua vez, a conquista do sucesso reforça a motivação. É um círculo virtuoso.” (p.11)

Nesta fase onde as crianças aprendem o nome das letras e o som das mesmas e conseguem ler pequenas palavras e perceber o seu significado é bom serem encorajadas, dando sempre um reforço positivo como motivação.

A leitura é uma competência que não se desenvolve espontaneamente, aprender a ler é um processo complexo que requer motivação, esforço e prática por parte do aprendiz e explicação por parte de quem está a ensinar. (Sim-Sim e Santos, 2006, p. 141)

No final da atividade senti-me concretizada, consegui atingir os objetivos que tinha planeado e as crianças aprenderam.

3.6 Avaliação da atividade da disciplina de Estudo do Meio

3.6.1 Contextualização da atividade

Esta atividade (anexo 9) inserida na disciplina de Estudo do Meio foi implementada numa turma de 17 alunos com a faixa etária entre 8 e 9 anos, com o objetivo de conseguirem identificar os órgãos do corpo humano e as suas funções.

Esta proposta de trabalho consistiu numa aula sobre os órgãos principais do corpo humano. Comecei a atividade com um puzzle, os alunos construíram e identificaram os órgãos principais. De seguida, mostrei uma maquete do corpo humano e expliquei as suas funções. Para terminar entreguei a proposta de trabalho relacionada com o que foi feito anteriormente.

3.6.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

Para esta atividade foram definidos quatro parâmetros de avaliação:

Identificação dos órgãos do corpo humano numa sopa de letras: este parâmetro tem como objetivo identificar se os alunos são capazes ou não de reconhecer os órgãos principais do corpo humano. Os critérios definidos para este parâmetro foram:

- Reconhece corretamente os 5 órgãos
- Reconhece corretamente 3 a 4 órgãos
- Reconhece corretamente 1 a 2 órgãos
- Resposta incorreta

Ortografia: neste parâmetro pretende-se avaliar se o aluno é capaz de escrever corretamente os órgãos principais do corpo humano. Os critérios definidos para este parâmetro foram:

- Escreve corretamente o nome dos 5 órgãos;
- Escreve corretamente o nome dos 4 órgãos;
- Escreve corretamente o nome dos 3 órgãos;
- Escreve corretamente o nome dos 2 órgãos;
- Escreve corretamente o nome de 1 órgão;
- Resposta incorreta.

Funções dos órgãos do corpo humano: este parâmetro tem como objetivo identificar se os alunos são capazes ou não de reconhecer as funções dos órgãos do corpo humano. Os critérios definidos foram:

- Reconhece a função em 5 órgãos;
- Reconhece a função em 4 órgãos;
- Reconhece a função em 3 órgãos;
- Reconhece a função em 2 órgãos;
- Reconhece a função em 1 órgão;
- Resposta incorreta.

Identificação e localização dos órgãos do corpo humano a partir de uma imagem:

Neste parâmetro pretende-se avaliar se os alunos são capazes de identificar os órgãos principais do corpo humano através de uma imagem, fazendo a legenda da mesma. Foram definidos os seguintes critérios:

- Associa corretamente os 5 órgãos;
- Associa corretamente os 4 órgãos;
- Associa corretamente os 3 órgãos;
- Associa corretamente os 2 órgãos;
- Associa corretamente 1 órgão;
- Resposta incorreta.

Tabela 16

Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de trabalho de Estudo do Meio

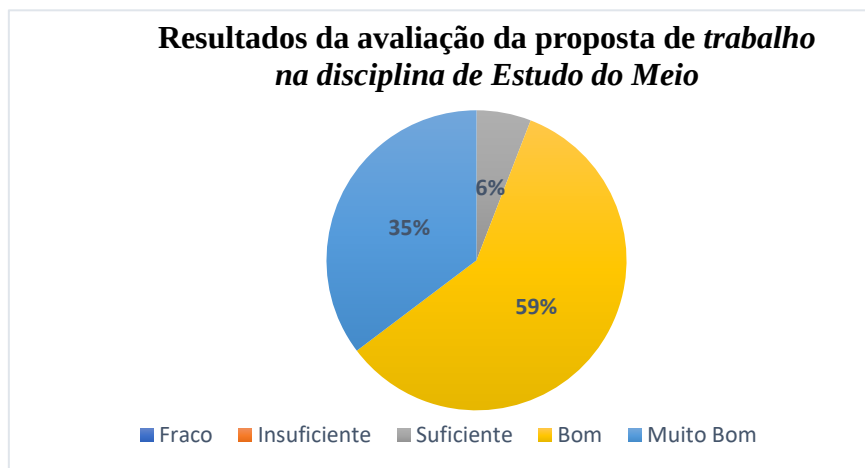
Parâmetros	CrITÉRIOS de Avaliação	Cotação	
Identificação dos órgãos do corpo humano numa sopa de letras	Reconhece corretamente os 5 órgãos	1,5	1,5
	Reconhece corretamente 3 a 4 órgãos	1	
	Reconhece corretamente 1 a 2 órgãos	0,5	
	Resposta incorreta	0	
Ortografia	Escreve corretamente o nome dos 5 órgãos	4	4
	Escreve corretamente o nome dos 4 órgãos	3,2	
	Escreve corretamente o nome dos 3 órgãos	2,4	
	Escreve corretamente o nome dos 2 órgãos	1,6	
	Escreve corretamente o nome de 1 órgão	0,8	
	Resposta incorreta	0	
Funções dos órgãos do corpo humano	Reconhece a função em 5 órgãos	2	2
	Reconhece a função em 4 órgãos	1,6	
	Reconhece a função em 3 órgãos	1	
	Reconhece a função em 2 órgãos	0,7	
	Reconhece a função em 1 órgão	0,3	
	Resposta incorreta	0	
Identificação e localização dos órgãos do corpo humano a partir de uma imagem	Associa corretamente os 5 órgãos	2,5	2,5
	Associa corretamente os 4 órgãos	2	
	Associa corretamente os 3 órgãos	1,5	
	Associa corretamente os 2 órgãos	1	
	Associa corretamente 1 órgão	0,5	
	Resposta incorreta	0	
		Total	10

3.6.3. Apresentação e análise de resultados

A figura 19 apresenta os resultados obtidos de uma atividade, tendo em conta os parâmetros de avaliação definidos anteriormente, aplicada num grupo de 17 alunos.

Figura 15

Resultados da avaliação sobre a proposta de trabalho na disciplina de Estudo do Meio



Numa primeira análise ao gráfico verifica-se que os resultados desta avaliação variam entre o Fraco e o Muito Bom. Posso concluir que 35% da turma, correspondente a 6 alunos, teve a avaliação de Muito Bom. 59%, ou seja, 10 alunos tiveram Bom e apenas 6%, o que corresponde a um aluno, teve Suficiente. A média da avaliação da turma foi de 8,45 valores num total de 10 valores, o que equivale a um Bom, de acordo com a escala utilizada.

Observando a grelha de correção, no anexo 10, de um modo geral, verifica-se que em três parâmetros os alunos não apresentaram grandes dificuldades, na identificação dos órgãos do corpo humano numa sopa de letras, nas funções dos órgãos do corpo humano e na identificação e localização dos órgãos do corpo humano a partir de uma imagem. Os valores demonstram que a explicação dos principais órgãos do corpo humano e as suas funções foi perceptível e que todos entenderam. O parâmetro com mais dificuldade por parte dos alunos foi a ortografia, inferindo que os alunos sabiam identificar o órgão do corpo humano, mas aparentemente davam muitos erros ao escrever.

Um dos parâmetros ao qual os alunos demonstraram mais dificuldade foi a ortografia. No segundo ano ainda é compreensível que ainda haja a ocorrência de alguns erros ortográficos. Segundo Azevedo (2006), “... adquirir a competência de ler e escrever é um fruto de um processo de aprendizagem que está longe de ser imediato, e que requer um treino específico.” (p.152)

Este parâmetro mencionado anteriormente deve ser analisado com atenção, para que se possa perceber a razão das crianças darem tantos erros ortográficos, devem ser implementadas diversas estratégias distintas para que seja colmatado este problema. O professor deve colocar a hipótese de um ensino diferenciado com os alunos com mais dificuldades e desta forma consigam evoluir no domínio da competência da escrita.

Os professores devem dar importância a uma pedagogia diferenciada isto é uma abordagem ao ensino e à aprendizagem que é útil a todos os alunos independentemente das suas capacidades. Os professores devem diversificar as suas práticas em sala de aula de forma a adequar o ensino às diferentes capacidades dos seus alunos. Numa sala de aula onde se valoriza a pedagogia diferenciada os alunos chegam ao mesmo lugar cada um ao seu ritmo. (Ferreira, 2017)

Capítulo 4 – Trabalho de Projeto

4.1. Introdução ao tema

Este projeto desenvolve atividades e possibilita a construção de conhecimentos aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico mais precisamente os alunos do 3.º e 4.º ano. Um dos principais objetivos deste projeto é envolver a comunidade educativa e que os alunos se envolvam uns com os outros, através de visitas de estudo e de trabalhos em grupo.

O presente projeto intitula-se de “Qual é a origem dos alimentos?” uma ideia que surgiu de uma conversa informal entre colegas de turma. Quando uma colega estava a ler uma notícia onde era referido que crianças nos Estado Unidos da América acreditam que o leite com chocolate tem origem em vacas castanhas. Considerei então que seria um tema de extrema importância, pois cada vez mais as crianças têm uma menor noção sobre a origem dos alimentos, sendo que muitas vezes apenas os encontram nos supermercados.

A estrutura deste projeto está dividida em duas partes. A primeira parte apresenta a fundamentação teórica, onde dou uma breve explicação da importância da metodologia do trabalho projeto e sobre o desperdício alimentar. Na segunda parte realizo o desenvolvimento do projeto: apresentação do problema principal e dos problemas parcelares, refiro os destinatários assim como as entidades que irão estar envolvidas no projeto.

De seguida, formulo quais serão as motivações, os objetivos gerais e específicos que pretendo atingir com a concretização do projeto e o planeamento do projeto onde explico todas as atividades que vão ser feitas no decorrer do projeto. Nomeio os recursos que vou utilizar e os produtos finais do projeto. Por último, explico a avaliação que irei utilizar e o apresento a calendarização que nos diz o período que será implementado o projeto. Termina com as considerações finais do projeto.

4.2. Fundamentação teórica

4.2.1. Metodologia do Trabalho de Projeto

A Metodologia do Trabalho de Projeto é uma pedagogia que se caracteriza pela comunicação entre as crianças/alunos de forma autónoma apenas tendo a supervisão do

educador/professor e temo objetivo de resolver uma questão-problema, realizando um projeto que é dividido por etapas. Onde as crianças/alunos discutem as possíveis soluções e desenvolvem características como a autonomia, sentido crítico, entre outras. Para além destas competências que desenvolvem, ainda têm um processo de aprendizagem contínuo, que lhes permite dar sentido às suas aprendizagens.

Vários autores têm procurado esclarecer o que é o Trabalho de Projeto:

A metodologia de trabalho de projeto está relacionada com uma visão interdisciplinar e transdisciplinar do saber. A necessidade de um plano de ação tem como objetivo uma antevisão, um momento de reflexão em grupo, mas este plano será flexível, aberto, sujeito a reajustamentos de conteúdos, de metodologias, calendários. Os objetivos surgirão no desenrolar do projeto, conforme as prioridades que o grupo irá definindo. (Mateus, 2011, p. 5)

Para Ferreira (2009), a metodologia de Trabalho de Projeto é orientada pelas suas próprias características e finalidades, constitui uma forma de trabalho pedagógico potenciadora do desenvolvimento, nos indivíduos, das competências que a sociedade da informação e em constante mudança exige atualmente.

Hernández (1998) faz a comparação entre atividade e projeto. Para o mesmo, a atividade não apresenta um seguimento ao contrário do Trabalho de Projeto que desenvolve habilidades como a resolução de problemas, aquisição de saberes de forma independente.

A metodologia do Trabalho de Projeto deve seguir algumas regras e estas, divergem de autores para autores. Na tabela abaixo estão três autores e as diferentes etapas para o trabalho de projeto para cada um.

Tabela 17

Fases de desenvolvimento da metodologia de trabalho de projeto

Ferreira e Santos (2000)	Castro e Ricardo (2002)	Cosme e Trindade (2001)
1. Identificação do problema;	1. Escolha do problema geral;	1. Formulação e seleção do problema central;
2. Identificação e escolha dos problemas parciais;	2. Identificação e escolha de problemas parcelares;	2. Formulação de problemas parcelares;
3. Constituição dos grupos de trabalho;	3. Planificação do trabalho;	3. Planificação do trabalho;
4. Planificação do trabalho;	4. Desenvolvimento do projeto;	4. Desenvolvimento do projeto;
5. Trabalho de campo;	5. Avaliação intermédia do progresso;	5. Preparação da apresentação pública do projeto;
6. Dinâmica da teorização e pesquisa no terreno;	6. Preparação da apresentação pública do projeto;	6. Apresentação pública do projeto;
7. Produção dos registos e apresentação ao grande grupo;	7. Apresentação pública do projeto;	7. Avaliação final.
8. Crítica avaliativa dos trabalhos de grupo;	8. Balanço final.	
9. Globalização;		
10. Avaliação do Trabalho de projeto.		

(Araújo, 2014, p. 22)

Para além das diferentes perspetivas que cada autor tem sobre as várias etapas do trabalho de projeto, também muito diferente é o ensino tradicional da metodologia do trabalho de projeto. Segundo Mateus (2020), “enquanto no ensino tradicional o professor é o centro da aprendizagem e do conhecimento, na metodologia de trabalho de projeto é o aluno que assume o papel central no processo ensino-aprendizagem.” (p.9).

4.2.2 Desperdício alimentar

O desperdício alimentar define-se como perdas alimentares que acontecem ao longo da cadeia alimentar desde a sua produção, ao seu consumo.

Alguns autores afirmam que é difícil definir corretamente o conceito desperdício alimentar, deste modo referimos abaixo algumas das possíveis definições:

✱✱ “O desperdício de alimentos faz parte das perdas de alimentos, nomeadamente, as quantidades de comida adequadas para o consumo humano que se perdem devido à actividade humana ou a negligência.” (Oxfam, 2017, p. 21);

✱✱ “Considera-se desperdício alimentar as perdas que ocorrem em qualquer uma das fases da cadeia alimentar, da produção ao consumo, e que implicam que os alimentos não cumpram o propósito para o qual foram produzidos, isto é, não sejam consumidos.” (S.a., 2019, p.4);

O desperdício alimentar, apesar do problema que é, só por si acarreta problemas como os custos económicos, problemas ambientais e sociais tal como é referido seguidamente:

O desperdício e a perda de alimentos constituem um enorme problema a nível mundial: um terço de todos os alimentos produzidos no mundo é perdido ou desperdiçado, o que significa que todos os anos um número impressionante de 1 300 milhões de toneladas de alimentos em perfeitas condições não chegam ao consumidor final – 100 kg por cada um de nós. Este desperdício não só cria imensos custos económicos que rondam cerca de 1 bilião de dólares americanos, como também tem elevados custos ambientais e sociais. (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, 2021, p. 1)

A produção de alimentos tem grandes impactos a nível ambiental. E, quando a mesma é desperdiçada, elevam-se estes gastos e impactos. Com efeito, para além da poluição que decorre da produção dos alimentos, mais desperdícios são criados quando sobram alimentos ou restos da sua confeção, cuja eliminação é difícil.

O desperdício de alimentos não representa apenas uma questão moral e social, representa, também, impactos no consumo de recursos naturais, como o solo, água e energia, e contribui para a poluição ambiental, devido ao uso de fertilizantes e pesticidas e às emissões de gases com efeito de estufa (GEE), emitidos durante a produção primária (por exemplo, produção animal) ou durante a valorização ou eliminação. (S.a, 2019, p.32).

4.3. Desenvolvimento do projeto

4.3.1 Problema

“Qual é a origem dos alimentos?”

4.3.2. Problemas Parcelares

- ♣ Qual é a importância da alimentação saudável?
- ♣ Quais são os grupos da roda dos alimentos?

4.3.3. Destinatários

O presente trabalho de projeto tem como destinatários principais alunos com idades compreendidas entre os 8 e os 10 anos de idade, um projeto alargado às famílias e comunidade, de forma a que participem neste projeto.

4.3.4. Entidades Envolvidas

- ♣ Escola onde se realizará o projeto;
- ♣ Câmara municipal;
- ♣ Comunidade escolar e não escolar;
- ♣ Fábrica de queijo – “Montiqueijo”;
- ♣ Lagar de azeite – “Lagar do Marmelo” (Oliveira da Serra)
- ♣ Colheita de Mel – “Quinta da Santana” (Mafra)

4.3.5. Motivação e Negociação

Este projeto pretende promover a autonomia, cooperação e participação dos alunos e da comunidade. Tendo em conta o objetivo (referido no ponto 4.1.), é fulcral organizar, motivar, planejar, negociar com os alunos e toda a comunidade permitindo desenvolver conhecimentos com a ajuda de todos. Este passo permitirá tornar os adultos de amanhã pessoas mais bem informadas e conscientes dos problemas ambientais. Assim sendo, é crucial motivar os alunos para desenvolverem e participarem nas atividades que pretendendo realizar. Para isso, enquanto professor, devemos definir estratégias tais como as que estão apresentadas de seguida:

- ♣ Incentivar o trabalho de grupo, cooperação e autonomia;
- ♣ Estimular a curiosidade e pesquisa participada;
- ♣ Diversificar diferentes estratégias para desenvolver o projeto;
- ♣ Promover o contacto com a realidade (fábricas e campos agrícolas).

De forma a estimular os alunos definimos algumas abordagens práticas, designadamente:

- ♣ Visitar um supermercado, de forma a introduzir a questão-problema “Qual é a origem dos alimentos?”
- ♣ Responder a um questionário sobre o tema do projeto;
- ♣ Solicitar uma pesquisa online sobre a origem de alguns alimentos;
- ♣ Abordar a temática sobre o desperdício alimentar.

4.3.6. Objetivos

Objetivos Gerais

- ♣ Promover o trabalho em grupo;
- ♣ Tratar a importância da origem dos alimentos;
- ♣ Criar um elo de ligação entre as famílias, comunidade e escola.

Objetivos Específicos

- ♣ Consciencializar os alunos sobre o desperdício alimentar;
- ♣ Estimular a criatividade dos alunos com a conceção e realização de atividades sobre a origem dos alimentos.

4.3.7. Planeamento

Fase 1

A primeira fase do projeto está repartida em três atividades, que estão relacionadas com o objetivo final do nosso projeto. Pretende-se motivar os alunos para este projeto, que tem como objetivo apresentar a origem de alguns alimentos e os seus processos de criação e ainda fomentar o interesse sobre o desperdício alimentar, desenvolvendo nos alunos uma maior preocupação e cuidado sobre o tema. Para esse propósito foram criadas as seguintes atividades:

Atividade 1: Nesta primeira atividade, pretende-se realizar uma visita de estudo a um supermercado, com o objetivo de apresentar a questão-problema: “Qual a origem dos alimentos?” - De forma a explicitar aos mesmo que os alimentos advêm de um determinado produtor/fábricas e passam por vários processos. Este esclarecimento não será feito apenas pela docente da turma mas também por um funcionário do supermercado que realizará uma visita guiada.

Atividade 2: Nesta segunda atividade pretendo que os alunos preencham um questionário (anexo 11), sobre o seu conhecimento acerca da origem dos alimentos. Com este questionário pretende-se entender qual o conhecimento dos alunos perante o seguinte conteúdo. Após o preenchimento do questionário, será solicitado aos alunos que realizem uma pesquisa com as suas famílias sobre a origem de um alimento à sua escolha.

Fase 2

Na segunda fase do projeto, tenciono realizar uma visita de estudo a uma fábrica de um alimento, que seguidamente se destacará, de forma a apresentar aos alunos o seu processo de formação. Após a visita de estudo, realizar um diálogo em sala de aula sobre a mesma e concretizar uma atividade sobre o alimento abordado anteriormente. Para finalizar a fase dois, vai ser confeccionado um alimento e uma outra receita com o mesmo com a ajuda dos alunos.

Atividade 1: Concretizar uma visita de estudo à fábrica de queijos “Montiqueijo” localizada na freguesia de Lousa.

Atividade 2: Após a visita de estudo, de forma a sistematizar os conteúdos apreendidos irei realizar uma atividade onde os alunos ordenam os processos de fabricação do queijo. Os alunos vão ordenar as fotografias tiradas anteriormente na fábrica e colá-las numa cartolina.

Atividade 3: Execução do queijo com o auxílio dos alunos. De seguida, conversa com os alunos sobre o desperdício alimentar, explicando o seu conceito e desenvolvendo soluções para o mesmo.

Atividade 4: Como anteriormente abordado, o desperdício alimentar será tratado mediante a realização de uma receita à escolha dos alunos para utilizar o queijo que não foi ingerido.

Fase 3

Na terceira fase do projeto, tenciono realizar mais uma visita de estudo a uma fábrica de um outro alimento de forma a apresentar aos alunos o seu processo de formação. Após a visita de estudo, realizar um diálogo em sala de aula sobre a mesma. Executar uma atividade sobre o alimento abordado anteriormente. De seguida, terminar a fase três, elaborando o alimento e uma outra receita com o mesmo com a ajuda dos alunos.

Atividade 1: Proceder à realização de uma visita de estudo ao Lagar do Marmelo localizado em Ferreira do Alentejo, para observar os vários processos da formação de azeite.

Atividade 2: Posteriormente à visita de estudo realizada, converso com os alunos sobre a mesma e desafio os mesmos a plantar uma oliveira na escola recordando todos os cuidados que devem ter com a mesma, desenvolvendo, assim, o sentido de responsabilidade.

Atividade 3: Concretização do azeite com a colaboração dos alunos.

Atividade 4: Realização de um inquérito (anexo 12) sobre a quantidade de vezes que é utilizado o azeite nas refeições da escola.

Fase 4

Na quarta fase do projeto, pretendo realizar uma última visita de estudo a uma fábrica de um outro alimento de forma a apresentar aos alunos o seu processo de formação. Após a visita de estudo, irá se realizar um diálogo em sala de aula sobre a mesma e executar-se-á uma atividade sobre o alimento abordado anteriormente. De forma a terminar a fase quatro, ir-se-á confeccionar uma receita com o mesmo alimento com a ajuda dos alunos.

Atividade 1: Sucederá à realização de uma visita de estudo à Quinta da Santana localizada em Mafra. Tem o propósito de apresentar aos alunos os variadíssimos processos de formação do mel até chegar às casas de cada um.

Atividade 2: Visualização de um vídeo sobre a importância das abelhas na biodiversidade do nosso planeta. Conversa com os alunos sobre o mesmo.

Atividade 3: Elaborar uma receita à escolha dos alunos usando o mel.

4.3.8. Recursos

Recursos Materiais

- | | |
|-------------------------------|----------------------------|
| ♣ Computador; | ♣ Utensílios de culinária; |
| ♣ Vídeo; | ♣ Máquina fotográfica; |
| ♣ Colunas; | ♣ Tesoura; |
| ♣ Impressora; | ♣ Cartolinas; |
| ♣ Receitas (queijo e azeite); | ♣ Colas; |

- ♣ Inquéritos;
- ♣ Lápis de carvão;
- ♣ Oliveira para plantar;
- ♣ Alfaias agrícolas;
- ♣ Autocarro para as visitas de estudo.

Recursos Humanos

- ♣ Alunos do 1.º Ciclo do ensino básico do 3.º e 4.º ano;
- ♣ Docentes das respetivas turmas;
- ♣ Encarregados de educação;
- ♣ Auxiliares de ação educativa;
- ♣ Funcionários da cozinha;
- ♣ Funcionários do supermercado;
- ♣ Funcionários da Montiqueijo;
- ♣ Funcionários do Lagar do Marmelo;
- ♣ Funcionários da Quinta da Santana;
- ♣ Motorista do autocarro.

4.3.9. Produtos Finais

De forma a concluir este projeto, irei realizar uma apresentação com algumas fotografias tiradas ao longo do ano letivo, de modo a apresentar à comunidade escolar as atividades realizadas e o que os alunos aprenderam. Esta apresentação será elaborada pelos alunos com a ajuda dos professores responsáveis pelo projeto, permitindo, assim, uma maior participação dos alunos, desenvolvendo capacidades como o trabalho em grupo e a comunicação em público.

4.3.10. Avaliação

A avaliação do projeto será dividida em duas partes. A primeira, será a avaliação dos alunos. Aqui, os mesmos vão preencher um inquérito (anexo 13), para sabermos qual a respetiva opinião sobre o projeto, o que mais gostaram e o que menos gostaram. A segunda parte da avaliação, será a apreciação dos professores. Aqui, os mesmos responderão a um inquérito (anexo 14). Este passo servirá para entender quais os pontos fortes e fracos do projeto, permitindo melhorá-lo no futuro.

4.4. Calendarização

Tabela 18

Calendarização do Projeto

Calendarização do projeto									
	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
Fase 1									
Fase 2									
Fase 3									
Fase 4									
Avaliação									

4.5. Considerações Finais do Projeto

A implementação de um projeto deste tipo numa escola precisa da cooperação de várias entidades para todas as etapas que forem propostas resultem de uma forma possível. É importante motivar as crianças na participação e que se mantenham motivadas ao longo de todo o projeto.

O atual projeto visa alertar os alunos para a importância da origem dos alimentos e a consequência do desperdício alimentar. O tema da alimentação e da sustentabilidade deve ser tratado desde cedo de modo a alertar as crianças para a importância destes assuntos no nosso quotidiano.

Com este projeto, pretendo demonstrar e dar a conhecer aos alunos qual a origem dos alimentos, levando-os a conhecer as fábricas e plantações permitindo aos alunos estar nos locais de origem desses alimentos. Desejo ainda que exista uma cooperação entre a família e a escola, já que a família é um elo muito importante entre os alunos e a escola.

A interação entre a Escola e Família é de extrema importância, sendo necessário que o professor seja criativo e consiga realizar uma aproximação da família com a escola querendo a participação da família em diversas atividades. (Reis, 2008)

A meu ver, para além de todos os aspetos positivos acerca deste projeto, o facto de os alunos se dirigirem até aos locais de produção/fabricação permite desenvolver

conhecimentos, ganhar experiências e, acima de tudo, fortalecer conhecimentos já adquiridos, fazendo assim uma interdisciplinaridade com diversas áreas.

Para concluir gostaria de referir, que apreciei desenvolver este projeto, embora não tenha sido fácil, pois foi necessária uma pesquisa intensiva sobre os vários temas, necessária para assim criar um projeto inovador e possível de realizar. Esperamos que este projeto permita que os alunos adquiram conhecimentos, que desenvolvam as suas ideias prévias e se tornam adultos responsáveis e conhecedores do mundo que os rodeia.

Reflexão – Considerações finais

O meu percurso na Escola Superior de Educação João de Deus começou há uns anos quando entrei no Curso Técnico Superior Profissional em Promoção de Atividades Educativas, Sociais e Culturais, sempre com um sonho de me tornar Educadora/ Professora. Este sonho começou a tornar-se real quando terminei a Licenciatura em Educação Básica e ingressei no Mestrado Profissionalizante em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Ao fim de muitos anos chega ao fim esta grande aventura, um caminho cheio de altos e baixos, mas uma das etapas mais felizes da minha vida.

O presente relatório narra algumas das aventuras pelo qual passei, está presente também a minha evolução, todo o esforço, as aprendizagens e as vivências nesta área importante que é a docência, através de relatos de aula que lecionei ou observei de planificações de aulas executadas por mim e de dispositivos de avaliação onde mostrei as minhas prestações sobre a aprendizagem dos alunos e consegui perceber a melhor forma de os ajudar e contornar as suas dificuldades.

No decorrer deste caminho, não posso deixar de mencionar o Estágio Profissional, que foi uma das fortes componentes da minha formação. Permitiu-me entrar em contacto com a realidade desde muito cedo. Foi no estágio que consegui colocar em prática tudo o que aprendia na escola superior. Bolhão (2013) ressalva que o estágio é uma:

importante componente do processo de formação académica e profissional, no qual o aluno se prepara para a inserção no mercado de trabalho mediante a participação em situações reais de trabalho podendo o aluno pode exercer de forma inicial a sua profissão e as funções inerentes à mesma. (p.3)

Assim, a prática pedagógica contribuiu para a minha formação, preparando-me para ingressar no mundo da prática profissional como docente. Assim o estágio permitiu-me adquirir ferramentas para enfrentar os desafios do dia-a-dia e estratégias de ensino para levar os meus futuros alunos a aprender, promovendo assim um ensino de qualidade.

Senti que ao longo dos diferentes estágios cresci e aprendi muito com todas as crianças, com tive a oportunidade de conviver bastante tempo e em diversas ocasiões fossem em momentos de sala de aula ou em momentos de brincadeira, mantive sempre

uma boa relação com todas as crianças. Nas atividades que realizei ao longo dos estágios dei sempre oportunidade às crianças para partilharem as suas vivências e para se expressarem em relação ao que sentiam, pois, para mim, é importante ouvir as crianças e acima de tudo que estejam felizes na escola, para adquirirem novos conhecimentos e criarem boas relações de amizade e de afeto. Ruivo, Pereira, Boaventura e Caldeira (2017) afirmam que:

Os alunos que se sentem amados desenvolvem também a capacidade de amar as pessoas que com eles convivem. Estudar num ambiente emocionalmente favorável é uma garantia para a existência de relações interpessoais facilitadoras de aprendizagem, em que os alunos se sentem mais seguros na sua experiência escolar. (p.18)

A nível profissional senti que o *feedback* e as reflexões feitas ao longo do estágio profissional me permitiram melhorar o meu desempenho e ganhar mais confiança, consegui ter noção de que algumas das estratégias executadas poderiam ter sido mais adequadas e eficazes. Estas reflexões surgem pelo facto de existir uma equipa de supervisão pedagógica que acompanha a prática do ensino supervisionada e que nos possibilita um espaço para a reflexão e diálogo, entre os futuros professores e os seus formadores, de modo a potenciarem a aprendizagem e o desenvolvimento profissional.

O papel da equipa da supervisão pedagógica é importante para os futuros educadores e professores. A equipa vai apoiar, ajudar, orientar de forma a possibilitar a aprendizagem e a melhorar o desempenho de um futuro professor. O supervisor pedagógico “deve estar disponível para colmatar dificuldades e esclarecer dúvidas.” (Mosqueira & Almeida, 2017, p.40).

Destaco agora a minha dificuldade, durante a elaboração deste Relatório de Estágio Profissional foi o facto de muitas vezes não conseguir ter tempo para tudo, entre o tempo curricular de aulas, o estágio profissional e a elaboração do relatório de estágio. Estas três dimensões resultaram num horário muito cheio que por vezes acabou por me limitar em algumas situações, como a elaboração de algumas atividades ou aulas que gostava de ter realizado de outra forma e com outro tipo de estratégia.

Analisando um pouco sobre o trabalho aqui presente, penso que em todos os capítulos está um bocadinho de mim, partes onde demonstro as aventuras que vivi, experiências maravilhosas, e, acima de tudo, penso que consigo transmitir a minha boa disposição e a minha energia contagiante. Em relação ao Trabalho de Projeto, este foi um trabalho que me motivou bastante e deu-me muito prazer em ser realizado, um tema que gosto bastante e penso que vou conseguir transmitir essa motivação às crianças.

Ainda antes de terminar, gostaria de referir que os valores são essenciais na educação das crianças e essa é uma das coisas que aprendi, tanto nas aulas com os professores, como no estágio com professores e educadores. Estanqueiro (2012) afirma “os bons valores fazem parte da alma da educação (...) Se os educadores lançarem boas sementes, a sociedade colherá bons frutos” (p. 99).

Na conclusão deste Relatório de Estágio, quero assinalar o sentimento de dever cumprido, pois o meu sonho está prestes a tornar-se real. Ao longo dos dois anos de Mestrado adquiri competências necessárias à profissão de docente, que vou, certamente, colocar em prática num futuro próximo.

Referências Bibliográficas

Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica – Uma perspetiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Almedina.

Almeida, A., & Vasconcelos, C. (2013). *Guia prático para atividades fora da escola*. Fonte da Palavra.

Araújo, C.F. (2014). *A metodologia de trabalho de projeto como promotora da aprendizagem dos alunos: uma abordagem a um curso profissional*, [Tese de mestrado, Universidade do Minho – Instituto de Educação]. Repositório Comum. Epositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/38051/1/César%20Filipe%20Barbosa%20Gomes%20de%20Araújo.pdf

Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar*. Editora McGraw-Hill.

Azevedo, F. (coord.) (2006). Dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita. Elementos nucleares para professores do ensino básico. In I, Leite, T. Fernandes, L. Araújo, S. Fernandes, L. Querido, L. S. Castro, ... J. Morais (Eds.), *Leitura materna e literatura infantil* (pp. 129 – 160). Lidel.

Bolhão, A. F. J. (2013). *Contribuição do estágio curricular para a formação académica e profissional dos estagiários: Estudo de caso numa instituição de ensino superior*. (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior Miguel Torga, Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional.

Botas, D. (2008). *A utilização dos materiais didácticos nas aulas de matemática. Um estudo no 1.º ciclo*. [Tese de mestrado, Universidade Aberta]. Universidade Aberta.

Botelho, A. T. (2009). *As tecnologias de informação e comunicação na formação inicial dos professores em Portugal. Uma prática educativa na Escola Superior de Educação João de Deus*. (Dissertação de doutoramento). Universidade de Málaga

Caldeira, M. F. (2009). *Aprender a matemática de uma forma lúdica*. Escola Superior de Educação João de Deus.

Cardoso, P., & Mamede, E. (2017). Dificuldades em ensinar frações no 1.º ciclo do ensino básico. Universidade do Minho. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/52502/1/Rev%20%26%20Educ%20Mat%202017.pdf>

Castro, J., P., & Rodrigues, M. (2008). Sentido de número e organização de dados. Textos de apoio para educadores de infância. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral de 86 Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Cosme, A., Ferreira, D., Sousa, A., Lima, L., & Barros, M. (2020). *Avaliação das aprendizagens*. Propostas e estratégias de ação. Porto Editora.

Decreto-lei n.º 17/2016 de 4 de abril.

Despacho Normativo n.º 6147/2019, de 4 de julho. (Linhas orientadoras para a realização de visitas de estudo).

Dias, M. (2017). *Espaços e materiais em creche e jardim-de-infância*. [Relatório de Projeto de Investigação Mestrado em Educação Pré-Escolar]. Repositório da Escola Superior de Educação.

Durão, R., & Almeida, J. M. (2017). *alunos estagiários da formação inicial – Uma proposta de guião orientador*. Revista Científica Educação para o Desenvolvimento, 4, 70-89.

Estanqueiro, A. (2012). *Boas práticas na educação o papel dos professores*. Editorial Presença.

Faria, C., Boaventura, D., Gaspar, R., Guilherme, E., Freire, S., Chagas, I., & Galvão, C. (2015). *Era uma vez...o mar. O mar como recurso educativo no 1.º ciclo: O contributo do projeto iLit*. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Ferreira, C. A. (2007). *A avaliação no quotidiano da sala de aula*. Porto Editora.

Ferreira, C. A. (2009). A avaliação na metodologia de trabalho de projecto: Uma experiência na formação de professores, Revista portuguesa de pedagogia, 143-158. https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_43-1_7/711

Ferreira, M. (2017). *Guia para uma pedagogia diferenciada em contexto de sala de aula*. Teoria, práticas e desafios. Coisas de ler.

Gordon, E. E. (2000). *teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Lima, A. P., & Margonari, D.M. (2012). Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: Inglês para crianças. *Práxis Educacional*, Volume 8 (12), 129-139

Lopes, J., & Silva, H. (2009). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula – Um guia prático para o professor*. Lisboa: Lidel, Edições Técnicas.

Lopes, J., & Silva, H. S. (2015). *O professor faz a diferença*. Lidel – Edições Técnicas, Lda.

Lopes, J. P., & Silva, H. S. (2020). *50 Técnicas de avaliação formativa*. Pactor.

Lopes, J., Silva, H. S. (2011). *O professor faz a diferença*. Lidel.

Martins, I. P., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues, A. R., Couceiro, F., & Pereira, S. J. (2009). *Despertar para as ciências actividades dos 3 aos 6*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Martins, I., Veiga, M. L., Teixeira, F., Vieira, R., Rodrigues, A., & Couceiro, F. (2007). *Educação em ciências e ensino experimental. formação de professores*. Lisboa: ME, Coleção Ensino Experimental da Ciências.

Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita: textos de apoio para educadores de infância*. Ministério da Educação Direcção/Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

Mateus, A. C. (2020). *Metodologia de trabalho de projeto: Potencialidades e desafios* [Tese de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório Comum.

Mateus, M. N. (2011). Metodologia de trabalho de projecto: Nova relação entre os saberes escolares e os saberes sociais, *EDUSER: Revista de Educação*, 3(2), 3-16.

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/6582/1/76-276-1-PB.pdf>

Ministério da Educação (2018a). Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 4.º ano | 1.º Ciclo do Ensino Básico – Matemática. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ae_mat_4.o_ano.pdf

Ministério da Educação. (2018b). Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 4.º ano | 1.º ciclo do ensino básico – Estudo do Meio. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/4_estudo_do_meio.pdf

Ministério da Educação. (2018c). Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 4.º ano | 1.º ciclo do ensino básico – Português. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/portugues_1c_4a_ff.pdf

Ministério da Educação. (2018d). Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 1.º ano | 1.º ciclo do ensino básico – Matemática. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ae_mat_1.o_ano.pdf

Moitas, A. L. P. (2013). *Planificação no jardim-de-infância: Retórica e realidade* [Dissertação, Universidade de Aveiro] Repositório da Universidade de Aveiro.

Moreira, M. A., & Buchweitz, B. (2000). *Novas estratégias de ensino e aprendizagem*. Plátano Edições.

Mosqueira, P., & Almeida, J. M. (2017). *O papel da supervisão pedagógica nos primeiros anos de prática docente no 1.º ciclo do ensino básico*. Revista Científica Educação para o Desenvolvimento, 5, 28-43.

Neto, C. (2003). *Jogo e desenvolvimento da criança*. Faculdade de Motricidade Humana.

Oxfam, I. (2017). Dossiê sobre as perdas e o desperdício alimentar, *Don't waste our future!*, 1-40. http://www.in-loco.pt/upload_folder/files/dossier-PT-10-fev2017.pdf

Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2001). *O mundo da criança*. McGraw-Hill.

Pereira, V. A. M. (2014). *Práticas de ensino supervisionado em educação em pré escolar e ensino do 1.º ciclo do ensino básico*. (Relatório de estágio de Mestrado). Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação.

Reis, M. P. I. F. (2008). *A relação entre pais e professores: Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. [Tese de doutoramento, Universidade de Málaga]. Repositório da Universidade de Málaga. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2238/1/PAULA.COLARES.Relacao.Pais.Professores.pdf>

Roldão, M. (2001). *Estudo do meio no 1.º ciclo. Fundamentos e estratégias*. Texto Editores.

Ruivo, I., Pereira, P., Caldeira, M., & Boaventura, D. (2017). Reconhecimento de emoções através de expressões faciais em crianças dos 3 aos 10 anos. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 5, 14-27. http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED_5.pdf

S. A. (2019). Guia para a redução do desperdício alimentar, Urban reduz, 1-56. Município de Leiria. Acedido em janeiro, 2023: https://www.cmleiria.pt/cmleiria/uploads/writer_file/document/3934/guia_urban_reduz_completo.pdf

Sampaio, F. (2018). Discursos didáticos das expressões artísticas no 1.º ciclo do ensino básico: Práticas e estratégias. [Tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório da Universidade Nova de Lisboa. https://run.unl.pt/bitstream/10362/69723/1/Sampaio_2018.pdf

Santos, E. (2021). *Processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita*. (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Serrano, P., & Luque, C. (2015). *a criança e a motricidade fina*. Papa Letras.

Silva, I. L. (Coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações curriculares para a educação pré-escolar. Ministério da Educação | Direção Geral da Educação (DGE).

Sim-Sim, I., & Santos, M. M. (2006). O ensino inicial da leitura. ASA Editores.

Sim-Sim, I., Silva, A., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim de infância. Textos de apoio ao educador de infância*. Ministério da Educação.

Thouin, M. (2010). *Despertar as crianças para as ciências e as tecnologias: Experiências para crianças dos 3 aos 7 anos*. Instituto Piaget.

Varela, E., A. (2020). *A importância da resolução de problemas no desenvolvimento do raciocínio matemático no 1.º ciclo do ensino básico*. (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior de Educação e Ciências.

Zabalza, M. A. (1998). *didática da educação infantil*. Edições ASA.

Anexos

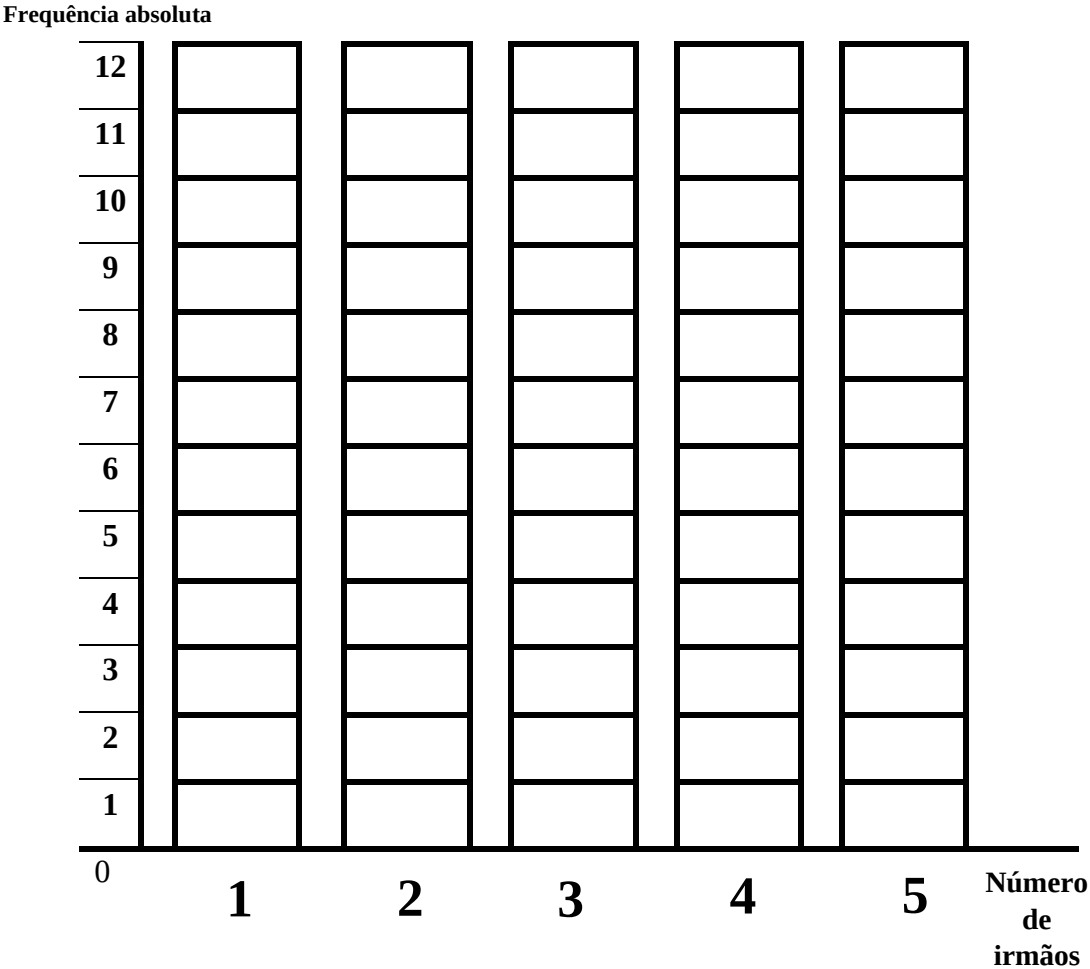
Anexo 1

Proposta de trabalho da disciplina de matemática – 3.º ano

Tabela de frequência absoluta

Gráfico de barras

Número de irmãos	Contagem	Frequência absoluta
1		
2		
3		
4		
5		
Total		



Anexo 2

História “Adjetivite” de Luísa Costa Gomes – 4.º ano



Nome: _____ Data: _____

Adjetivite

Estava uma bela manhã de Primavera. Um pouco fresca e ventosa, mas também perfumada e luminosa. Que manhã fabulosa! Era uma manhã maravilhosa. No entanto, a certa altura, a manhã começou a sentir-se esquisita. Mandou-se chamar o médico. Que médico?

Um bom médico. Um médio sábio.

Um médico experiente. Um médico famoso. Um médico paciente.

O quê? Cinco médicos? Isso é caríssimo!

Não! Apenas um médico com cinco atributos! É o mais barato!

Um médico bom, sábio, experiente, famoso e paciente.

Que era também um homem cabeçudo, alto e ruivo, com barba cor de laranja. À mão tinha sempre a sua maleta de médico.

Ei-lo que entra no quarto da nossa doentinha, a manhã de Primavera. É um quarto pequeno, mas amoroso, lindamente decorado, limpo e alegre. O médico bom, sábio, experiente, famoso e paciente dirige-se à cama estreita. Palpa o pulso da bela, fresca, ventosa, perfumada, luminosa manhã de Primavera. Diz, depois de pigarrear (pigarrear é coisa que os médicos gostam de fazer):

– Esta manhã de Primavera está doente.

Ficou horrorizado. E surpreendido e agitado. Percorreu o quarto um burburinho. Uma agitação nervosa. Uma certa confusão.

– Que tem ela? Que se passa? – perguntámos em coro, à volta da cama.

– Tem uma doença séria, ou seja, uma doença grave.

– Que doença? Mas que doença? - voltamos a perguntar.

– O que se passa é o seguinte: esta manhã de Primavera engoliu uma quantidade excessiva de adjetivos e, por consequência, o nível de adjetivos no sangue subiu demais, ou seja, é agora excessivo. Ela está com uma adjetivite, a coitadinha.

– E vai morrer? – perguntamos dramáticos.



– Qual quê! Isto é só uma adjetivite... se fosse uma adjetivose...

E, antes, de termos tempo para perguntar: “Doutor, o que é uma adjetivose?”, o médico continuou:

– Uma adjetivose é uma adjetivite agravada por adjetivos pomposos como fragante. Isso sim, seria mortal. Mas esta manhã de Primavera sofre de adjetivite simples. É uma doença grave, mas basta operá-la aos adjetivos repetitivos e aos adjetivos que não estão lá a fazer nada e passa a ser uma bela manha de Primavera completamente normal.

Respirámos de alívio. A adjetivite, afinal, é curável! É só tirar os adjetivos repetitivos e os adjetivos que estão a mais...

Luísa Costa Gomes, Dom Mínimo, O anão enorme e outras histórias, Texto, 2009 (Texto adaptado)

“Que era também um homem cabeçudo, alto e ruivo, com barba cor de laranja. À mão tinha sempre a sua maleta de médico.”

1. No retângulo abaixo, faz a ilustração do médico com as características acima referidas.

Anexo 3

Dispositivo de avaliação do Domínio da Matemática – 3
anos

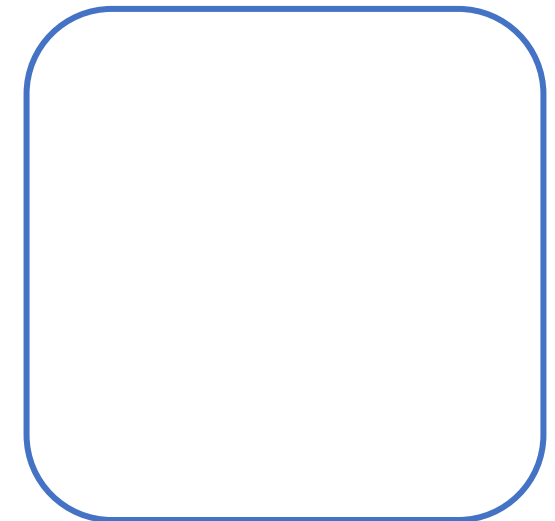
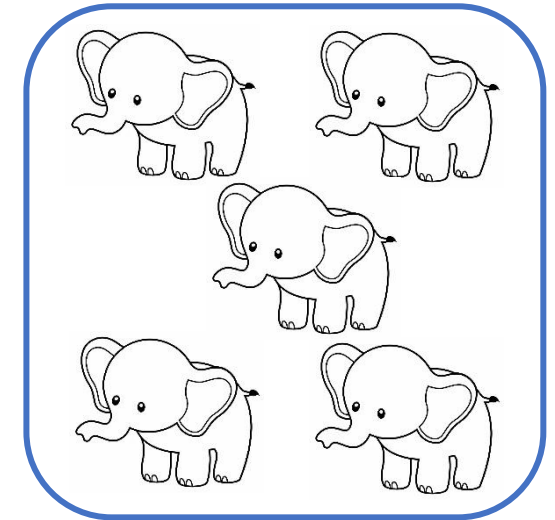
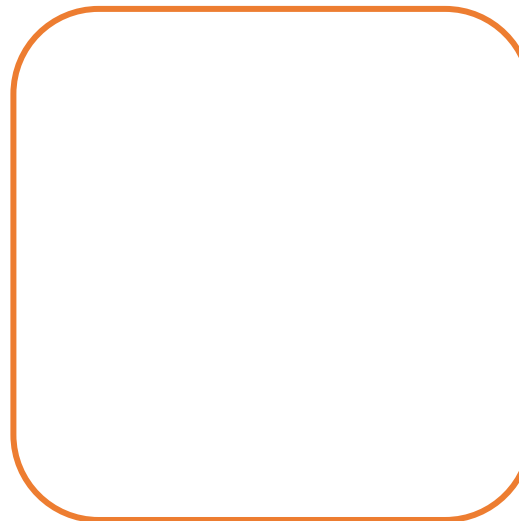
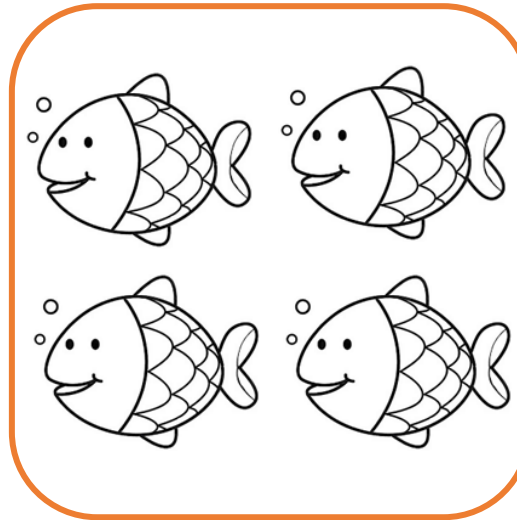
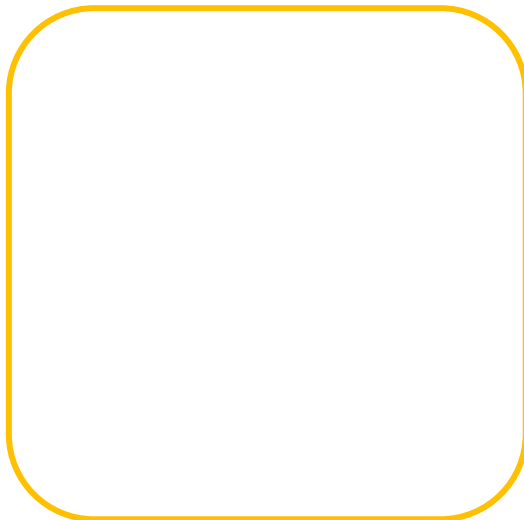
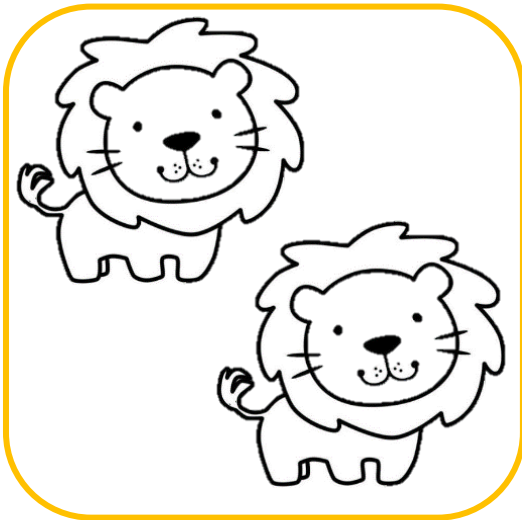


Domínio da Matemática – 3 anos



Nome: _____ Data: _____

- 1- Cola o algarismo de acordo com as quantidades de cada animal.
Pinta os animais.



Anexo 4

Grelha de correção dos resultados da proposta de avaliação
do Domínio de Matemática – 3 anos

Parâmetros	1. Associação das imagens ao algarismo	2. Picotagem dos algarismos	3. Motricidade Fina	Total	Resultados da Avaliação
Cotações	5	3	2	10	
C1	5	2	1	8	Bom
C2	5	2	0	7	Bom
C3	5	2	1	8	Bom
C4	5	2	1	8	Bom
C5	5	2	0	7	Bom
C6	5	2	1	8	Bom
C7	5	3	1	9	Muito Bom
C8	5	3	1	9	Muito Bom
C9	5	2	1	8	Bom
C10	5	2	0	7	Bom
C11	5	3	0	8	Bom
C12	5	1	0	6	Suficiente
C13	5	1	0	6	Suficiente
C14	5	3	1	9	Muito Bom
C15	5	3	1	9	Muito Bom
C16	1	1	1	3	Insuficiente
C17	5	3	1	9	Muito Bom
C18	5	1	1	7	Bom
C19	5	3	1	9	Muito Bom
C20	5	3	0	8	Bom
C21	5	3	1	9	Muito Bom
C22	5	3	1	9	Muito Bom
Média	4,82	2,27	0,68	7,77	Bom

Anexo 5

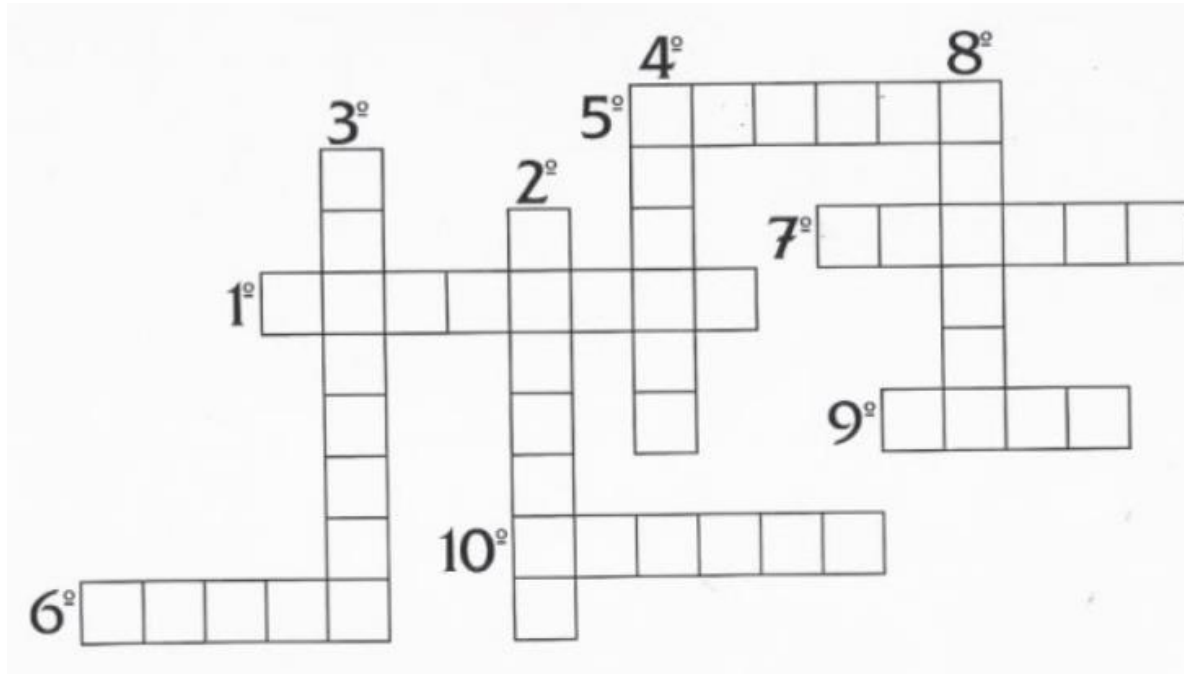
Dispositivo de avaliação disciplina de matemática – 1.º ano



Nome: _____ Data: _____

Números ordinais

1. Escreve por extenso os números ordinais



2. O João, a Joana, a Maria e o Daniel vivem todos no mesmo prédio.
Descobre o andar em que vive cada um dos quatro amigos.

O João vive no sexto andar.

A Maria vive dois pisos acima da Joana.

A Joana vive três andares abaixo do João.

O Daniel vive quatro andares acima do João.

Escreve o número ordinal do andar onde vive cada menino.

João

vive no _____ andar.

Joana

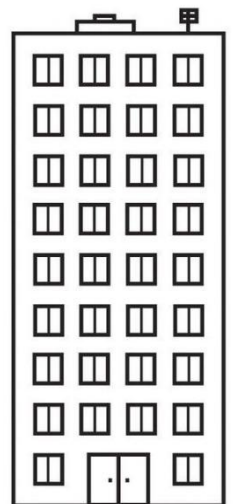
vive no _____ andar.

Maria

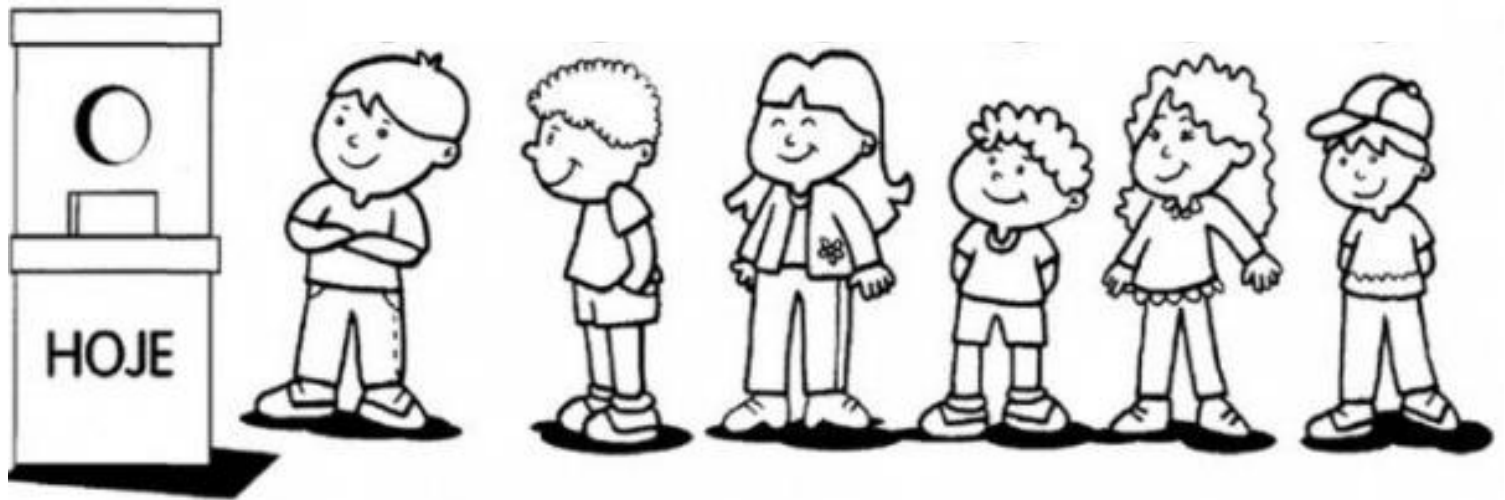
vive no _____ andar.

Daniel

vive no _____ andar.



3. Observa os meninos na fila do cinema.



- a) Faz um círculo na criança que esta em 5.º lugar na fila.
- b) Pinta a criança que está entre o segundo lugar e o quarto lugar.

Anexo 6

Grelha de correção dos resultados da proposta de avaliação
da disciplina de Matemática – 1.º ano

Parâmetros	1. Ortografia	2. Identificação dos números ordinais	3. Motricidade Fina	Total	Resultados da Avaliação
Cotações	5	3	2	10	
A1	4	3	2	9	Muito Bom
A2	4	2	2	8	Bom
A3	4	3	2	9	Muito Bom
A4	4	2	2	8	Bom
A5	5	3	2	10	Muito Bom
A6	5	3	1	9	Muito Bom
A7	4	2	2	8	Bom
A8	4	2	2	8	Bom
A9	4	2	1	7	Bom
A10	4	1	2	7	Bom
A11	5	2	2	9	Muito Bom
A12	3	2	2	7	Bom
A13	5	3	2	10	Muito Bom
A14	5	3	1	9	Muito Bom
A15	5	2	2	9	Muito Bom
A16	5	3	2	10	Muito Bom
A17	4	3	2	9	Muito Bom
A18	5	3	2	10	Muito Bom
A19	4	3	1	8	Bom
A20	4	2	2	8	Bom
A21	4	3	2	9	Muito Bom
A22	3	2	1	6	Suficiente
Média	4,27	2,45	1,77	8,5	Bom

Anexo 7

Dispositivo de avaliação do Domínio da Linguagem Oral e
Abordagem à Escrita – 5 anos



Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

5 anos

Nome: _____ Data: _____

1. Rodeia o ditongo /ei/ nas palavras e pinta as imagens.



meias



cadeira

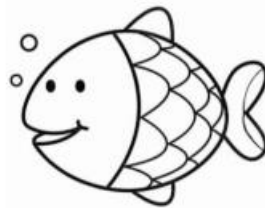


teia

2. Pinta as imagens cujas palavras tem o ditongo /ei/.



leite

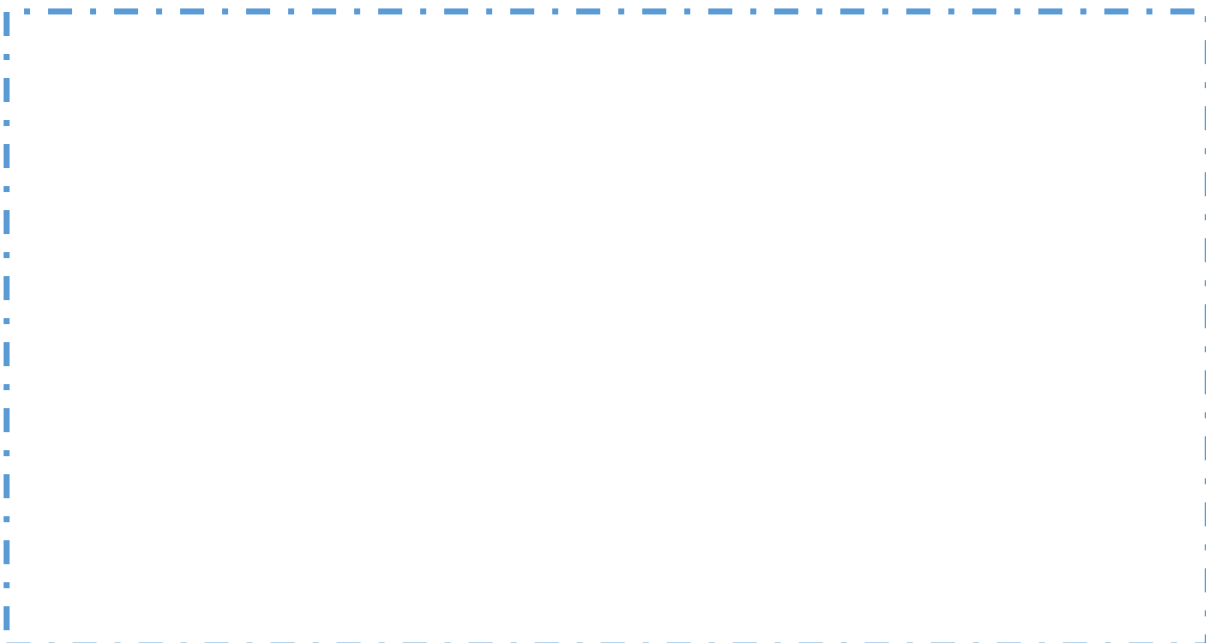


peixe



pneu

3. Recorta e cola no retângulo as palavras com o som /ei/.



Anexo 8

Grelha de correção dos resultados da proposta de avaliação
do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – 5 anos

Parâmetros	1. Identificação do ditongo /ei/	2. Associação do som /ei/ à imagem	3. Motricidade Fina	Total	Resultados da Avaliação
Cotações	4	3	3	10	
C1	4	3	3	10	Muito Bom
C2	4	3	3	10	Muito Bom
C3	2	3	3	8	Bom
C4	0	3	3	6	Suficiente
C5	4	3	3	10	Muito Bom
C6	4	3	3	10	Muito Bom
C7	0	3	3	6	Suficiente
C8	4	3	3	10	Muito Bom
C9	4	3	3	10	Muito Bom
C10	4	3	3	10	Muito Bom
C11	4	3	3	10	Muito Bom
C12	4	3	3	10	Muito Bom
C13	4	3	3	10	Muito Bom
C14	4	3	3	10	Muito Bom
C15	4	3	3	10	Muito Bom
C16	4	3	3	10	Muito Bom
C17	4	3	3	10	Muito Bom
C18	4	3	3	10	Muito Bom
C19	4	3	3	10	Muito Bom
C20	2	1,5	2	5,5	Suficiente
C21	4	3	3	10	Muito Bom
C22	4	3	3	10	Muito Bom
Média	3,45	2,93	2,95	9,34	Muito Bom

Anexo 9

Dispositivo de avaliação da disciplina de Estudo do Meio –
2.º ano



Nome: _____ Data: _____

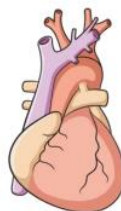
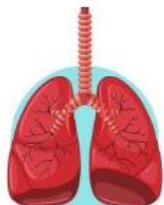
Corpo Humano

1- Procura na sopa de letras as palavras (podes encontrar as palavras na horizontal, vertical e diagonal).

Coração	Pulmões	Estômago	Rins	Cérebro
---------	---------	----------	------	---------

c	e	g	c	o	r	a	ç	ã	o
é	t	o	e	a	s	f	g	b	p
r	f	b	s	m	o	s	ç	i	u
e	a	c	t	u	e	l	l	v	l
b	v	u	ô	õ	f	b	u	d	a
r	v	e	m	t	h	i	l	a	r
o	u	l	a	g	b	d	r	t	i
m	u	n	g	j	l	f	t	u	n
p	a	b	o	u	v	s	i	a	s

2- Faz a legenda das imagens seguintes.



3- Associa as palavras da coluna A com as frases da coluna B.

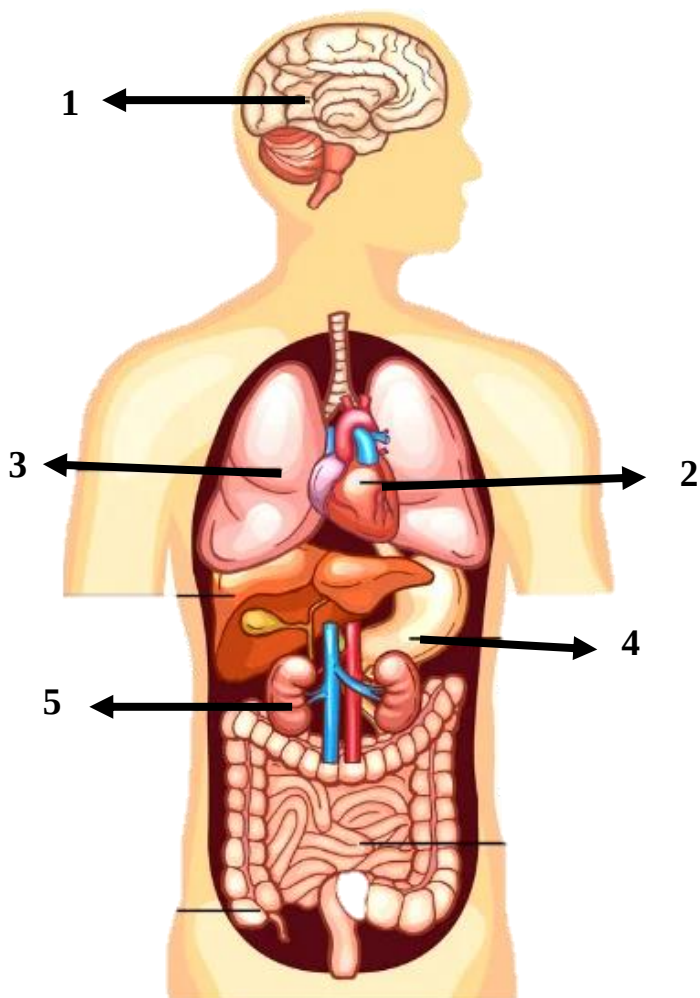
Coluna A

Cérebro	•
Coração	•
Pulmões	•
Estômago	•
Rins	•

Coluna B

•	É o principal órgão do sistema circulatório
•	É o principal órgão do sistema respiratório
•	É o principal órgão do sistema digestivo
•	Controla todo o corpo e os pensamentos
•	É o principal órgão do sistema urinário

4- Faz a legenda da figura.



1	
2	
3	
4	
5	

Anexo 10

Grelha de correção dos resultados da proposta de avaliação
da disciplina de Estudo do Meio – 2.º ano

Parâmetros	1. Identificação dos órgãos do corpo humano numa sopa de letras	2. Ortografia	3. Funções dos órgãos do corpo humano	4. Identificação e localização dos órgãos do corpo humano a partir de uma imagem	Total	Resultados da Avaliação
Cotações	1,5	4	2	2,5	10	
A1	1,5	2,4	2	1,5	7,4	Bom
A2	1,5	4	2	2,5	7,5	Bom
A3	1,5	3,2	2	2,5	9,2	Muito Bom
A4	1,5	3,2	2	2	8,7	Bom
A5	1,5	4	2	2,5	10	Muito Bom
A6	1,5	4	2	2,5	10	Muito Bom
A7	1,5	1,6	1	1	5,1	Suficiente
A8	1,5	2,4	2	1,5	7,4	Bom
A9	1,5	4	2	2,5	10	Muito Bom
A10	1,5	3,2	2	2	8,7	Bom
A11	1,5	2,4	2	1,5	7,4	Bom
A12	1,5	3,2	2	2	8,7	Bom
A13	1,5	4	2	2,5	10	Muito Bom
A14	1,5	4	2	2	9,5	Muito Bom
A15	1,5	3,2	2	1,5	8,2	Bom
A16	1,5	3,2	1,6	2	8,3	Bom
A17	1,5	2,4	1,6	2	7,5	Bom
Média	1,50	3,20	1,89	1,97	8,45	Bom

Anexo 11

Questionário sobre a origem dos alimentos



Questionário



Nome: _____ Ano: _____ Turma: _____

1. Circula qual a verdadeira origem dos alimentos abaixo indicados.

Alimento:	Origem:			
				
				
				
				

Anexo 12

Inquérito sobre a quantidade de vezes que é utilizado o
azeite nas refeições da escola

Inquérito



Nome: _____ Data: _____



1. Responde as seguintes questões sobre a utilização do azeite nas refeições da nossa escola.

Na preparação do almoço, em que momentos é utilizado o azeite?

	Utiliza azeite	Não utiliza azeite	Em que momento é utilizado o azeite durante a preparação?
Sopa			
Prato principal			
Sobremesa			
Observações			

Anexo 13

Avaliação dos alunos



Avaliação dos alunos



Nome: _____ Data: _____

1. Responde as seguintes questões sobre o projeto realizado ao longo do ano letivo.

1.1. Gostaste de participar neste projeto? Se sim, porquê?

1.2. O que gostaste mais de fazer. Porquê?

1.3. O que gostaste menos de fazer. Porquê?

1.5. O que mudavas/melhoravas no projeto? Deixa a tua sugestão.

Obrigado!

Anexo 14

Avaliação dos professores



Avaliação dos professores



Ano: _____ Turma: _____

1. Responda as seguintes questões sobre o projeto realizado ao longo do ano letivo.

1.1. Considera importante o tema principal, bem como, o objetivo deste projeto? Justifique.

1.2. Considera que este projeto foi útil para as crianças? Justifique.

1.3. Na sua opinião, considera que as crianças adquiriram conhecimento ao longo do projeto? Se considera que sim, indique quais?

Obrigado!